

8º E 9º ANO

Língua Portuguesa e Matemática



GOVERNO DO
ESTADO DO TOCANTINS
www.to.gov.br

Secretaria da
Educação
Cuidar e Educar
www.seduc.to.gov.br

Subsecretaria da Educação Básica

Superintendência de Informação e Tecnologia da Educação
Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento do Ensino e Suas Modalidades

MATRIZ DE REFERÊNCIA DO SALTO E DETALHAMENTO DOS DESCRITORES DO GUIA DE APRENDIZAGEM COM SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Palmas
2012



GOVERNO DO
ESTADO DO TOCANTINS
www.to.gov.br

Secretaria da
Educação
Cuidar e Educar
www.seduc.to.gov.br

Subsecretaria da Educação Básica

Superintendência de Informação e Tecnologia da Educação
Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento do Ensino e Suas Modalidades

José Wilson Siqueira Campos
Governador do Estado

Danilo de Melo Souza
Secretário de Estado da Educação

Ricardo Teixeira Marinho
Secretário Executivo da Secretaria da Educação

Cristiane Sales Coêlho
Subsecretária de Gestão e Finanças

Marciane Machado Silva
Subsecretária da Educação Básica

Joneidson Marinho Lustosa
Superintendente de Informação e Tecnologia da Educação

Romão Pereira Neri
Coordenador de Avaliação e Acompanhamento do Ensino e suas Modalidades

ORGANIZADORES - CAAEM

Abrão de Sousa - Língua Portuguesa
Alessandra Oliveira Quirino – Língua Portuguesa
Alexandre Costa Barros – Matemática
Claudia Alves Mota de Sousa – Matemática
Dorize Macedo dos Santos - Geografia
Edson Carlos Mendes dos Santos – Matemática
Emerson Azevedo Soares - Biologia
Elizama Mauricio de Paiva Santos - Língua Portuguesa
Iranilde Pereira Fernandes – Pedagogia
Maria Aurileuda Freitas de Vasconcelos – Matemática
Maria Francinete Soares Conceição de Souza – Pedagogia
Mariana Castro Cavalcante Lima Silva - Língua Portuguesa
Simone Correa de Sousa - Pedagogia

Educador Tocantinense,

O Governo do Tocantins, por meio da Secretaria da Educação, vem alcançando importantes resultados na área educacional, como a conquista do Prêmio Nacional de Gestão Escolar, a implantação do Ensino de Tempo Integral em todas as regiões do Estado, os índices verificados, com a aplicação dos instrumentos do Sistema de Avaliação do Tocantins – SALTO e outros, demonstrando o crescimento do ensino e da aprendizagem e os reflexos dos investimentos na área educacional.

Os resultados do SALTO, por exemplo, muito têm contribuído para as unidades escolares estabelecerem metas e implantarem ações pedagógicas e administrativas visando à garantia do direito de aprender a todos os alunos tocaninenses.

Somando esforços neste sentido, apresento o Guia Pedagógico do Professor, uma importante ferramenta para fortalecer a prática em sala de aula.

Assim, convido você, Educador, para, juntos, buscarmos o aperfeiçoamento das ações educacionais, com vistas a melhorar os indicadores e a proporcionar uma educação justa e de qualidade, sempre focados no propósito de cuidar e educar.


Siqueira Campos
Governador do Tocantins

Prezado (a) Professor (a),

A Secretaria da Educação do Estado do Tocantins, visando o fortalecimento da prática pedagógica, apresenta a **Apostila do Professor** com a **Matriz de Referência do SALTO, Detalhamento dos Descritores e Sugestões de Atividades de Língua Portuguesa** para o 8º e o 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino.

Por meio do **Boletim Pedagógico/SALTO**, podem-se identificar as habilidades que já foram desenvolvidas por seus alunos bem como aquelas que ainda estão em fase de desenvolvimento. Nossa proposta é que você reflita sobre algumas sugestões de atividades que podem ser trabalhadas em sala de aula, a fim de desenvolver habilidades importantes para que os alunos, nesse nível de ensino, prossigam com seu processo de escolarização.

A apostila, por meio dos itens, focaliza as habilidades e competências relativas aos conhecimentos básicos necessários para que os alunos sejam capazes de solucionar problemas cotidianos, apropriando-se de conhecimentos adquiridos na escola.

A **Matriz de Referência do SALTO** foi elaborada tomando como base a Referencial Curricular do Ensino Fundamental do Tocantins e as Matrizes de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e deve servir como referência para avaliação dos alunos.

Em **Língua Portuguesa** - os itens avaliam seis tópicos norteadores – Procedimentos de Leitura; Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto; Relações entre Textos; Coerência e Coesão no Processamento do Texto; Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido e Variação Lingüística. Para seleção e elaboração dos itens, levaram-se em conta as principais finalidades da Língua Portuguesa, Leitura e Interpretação de Textos.

Estamos certos de que as atividades propostas nesta apostila, aliadas à sua experiência docente e à sua sensibilidade, serão instrumentos úteis no apoio às discussões pedagógicas em sua escola e no aprimoramento do trabalho pedagógico de sala de aula.

Bom trabalho!



Danilo de Melo Souza
Secretário de Estado da Educação

MATRIZ DE REFERÊNCIA

A Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Tocantins – SALTO é composta por seis tópicos, sendo eles:

- I - Procedimentos de Leitura;
- II - Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto;
- III - Relação entre Textos;
- IV - Coerência e Coesão no Processamento do Texto;
- V - Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido;
- VI - Variação Linguística.

MATRIZ DE REFERENCIA DE LINGUA PORTUGUESA: TOPICOS E SEUS DESCRITORES	
8ª série/9º ano do Ensino Fundamental	
TOPICOS	DESCRITORES
I - Procedimentos de Leitura	D1 - Localizar informações explícitas em um texto;
	D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
	D4 - Inferir uma informação implícita em um texto;
	D6 - Identificar o tema de um texto;
	D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato;
II - Implicações do Suporte, Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto	D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.);
	D22 - Identificar o gênero de diferentes textos;
	D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros;
III - Relação entre Textos	D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido;
	D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema;
IV - Coerência e Coesão no Processamento do Texto	D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto;
	D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa;
	D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
	D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc;
	D7 - Identificar a tese de um texto;
	D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la;
	D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto;
V - Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados;
	D17 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações;
	D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão;
	D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos, estilísticos e/ou morfosintáticos;
VI - Variação Linguística	D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto;

LÍNGUA PORTUGUESA**TÓPICO I
PROCEDIMENTOS DE LEITURA****D1 – Localizar informações explícitas em um texto.**

Um texto, em geral, traz informações que se situam na sua superfície – e são, assim, explícitas – ou traz informações apenas implícitas ou subentendidas. A habilidade prevista nesse descritor concerne à capacidade do aluno para localizar, no percurso do texto, uma informação que, explicitamente, consta na sua superfície. Como se vê, corresponde a uma habilidade bastante elementar.

Assim, espera-se que o item relativo a esse descritor solicite do aluno a identificação de uma determinada informação, entre várias outras expressas no texto.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Os professores podem ajudar os alunos, por exemplo, levando para a sala de aula textos de diferentes gêneros e de temáticas variadas para que as atividades de leitura sejam diversificadas. Dessa forma, podem estimular o aluno a articular o sentido literal do que lê com outros fatores de significação. Isso o levará a desenvolver a habilidade de localizar informações e, ao mesmo, tempo compreender que aquilo que consta em um texto adquire vários sentidos dependendo das circunstâncias de sua produção. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO**PEDRO – O HOMEM DA FLOR**

Se você se enquadra entre aqueles que se dizem boêmios ou, pelo menos, entre aqueles que costumam ir, de vez em quando, a um desses muitos barezinhos elegantes de Copacabana, é provável que já tenha visto alguma vez Pedro – o homem da flor. Se, ao contrário, você é de dormir cedo, então não. Então você nunca viu Pedro – o homem da flor – porque jamais ele circulou de dia a não ser lá, na sua favela do Esqueleto.

Quando anoitece, Pedro pega a sua clássica cestinha, enche de flores, cujas hastes teve o cuidado de enrolar em papel prateado, e sai do barraco rumo a Copacabana, onde fica até alta madrugada, entrando nos bares – em todos os bares, porque Pedro conhece todos – vendendo rosas. Quando a cesta fica vazia, Pedro conta a fêria e vai comer qualquer coisa no botequim mais próximo. Depois volta para casa como qualquer funcionário público que tivesse cumprido zelosamente sua tarefa, na repartição a que serve.

Conversei uma vez com Pedro – o homem da flor. Já o vinha observando quando era o caso de estar num bar em que ele entrava. Via-o chegar e dirigir-se às mesas em que havia um casal. Pedia licença e estendia a cesta sobre a mesa. Psicologia aplicada, dirão vocês, pois qual o homem que se nega a oferecer uma flor à moça que o acompanha, quando se lhe apresenta a oportunidade? Sim, talvez Pedro seja um bom psicólogo, mas, mais do que isso, é um romântico. Quando o homem mete a mão no bolso e pergunta quanto custa a flor, depois de ofertá-la à companheira, Pedro responde com um sorriso:

— Dá o que o senhor quiser moço. Flor não tem preço.

Como eu ia dizendo, conversei uma vez com Pedro e, desse dia em diante, temos conversado muitas vezes. Ele sabe de coisas. Sabe, por exemplo, que a rosa branca encanta as mulheres morenas, enquanto que as louras, invariavelmente, preferem rosas vermelhas. Fiel às suas observações, é incapaz de oferecer rosas brancas às mulheres louras, ou vice-versa. Se entra num bar e as flores de sua cesta são todas de uma só cor, não coincidindo com o gosto comum às mulheres presentes, nem chega a oferecer sua mercadoria. Vira as costas e sai em demanda de outro bar, onde estejam mulheres louras, ou morenas, se for o caso.

O pequeno buquê de violetas – quando as há – é carinhosamente arrumado pelas suas mãos grossas de operário, assim como também as hastes prateadas das rosas. Saibam todos os que se fizeram fregueses de Pedro – o homem da flor – que aquele papel prateado artisticamente preso na haste das rosas e que tanto encanta as moças foi antes um prosaico papel de maços de cigarros vazios, que o próprio Pedro recolheu por aí, nas suas andanças pela madrugada.

Sei que Pedro ama a sua profissão, tira dela o seu sustento, mas acima de tudo esforça-se por dignificá-la. Não vê que seria um mero mercador de flores! Lembro-me da vez em que, entrando pelo escuro do bar, trouxe nas mãos a última rosa branca para a moça morena que bebia calada entre dois homens. Quando os três levantaram a cabeça ante a sua presença, pudemos notar – eu, ele e as demais pessoas presentes – que a moça era linda, de uma beleza comovente, suave, mas impressionante. Pedro estendeu-lhe a rosa sem dizer uma palavra e, quando um dos rapazes quis pagar-lhe, respondeu que absolutamente não era nada. Dava-se por muito feliz por ter tido a oportunidade de oferecer aquela flor à moça que ali estava. E sem ousar olhar novamente para ela, disse: – Mais flores daria, se mais flores eu tivesse!

Assim é Pedro – o homem da flor. Discreto, sorridente e amável, mesmo na sua pobreza. Vende flores quase sempre e oferece flores quando se emociona. Foi o que aconteceu na noite em que, mal chegado a Copacabana, viu o povo que rodeava o corpo do homem morto, vítima de um mal súbito. Só depois é que se soube que Pedro o conhecia do tempo em que era porteiro de um bar no Lido. Na hora não. Na hora ninguém compreendeu, embora todos se comessem com seu gesto, ali abaixado a colocar todas as suas flores sobre as mãos do homem morto. Pois foi o que Pedro fez, voltando em seguida para a sua favela do Esqueleto.

Naquela noite não trabalhou.

PONTE PRETA, Stanislaw. *Dois amigos e um chato*. São Paulo: Moderna, 1986. p. 5-6.

01. (SARESP - 2005) A personagem Pedro vendia flores em

- | | |
|---------------------------|---------------------------|
| (A) bares de Copacabana. | (C) portarias no Lido. |
| (B) favelas no Esqueleto. | (D) repartições públicas. |

02. (SALTO - 2011) De acordo com a leitura do primeiro parágrafo do texto, pode-se afirmar que Pedro, o homem da flor, frequentava os bares de Copacabana durante o dia? Responda citando trecho do texto.

LEIA O TEXTO**VIA LÁCTEA - SONETO VIII**

"Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso" Eu vou direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muitas vezes desperto
e abro as janelas, pálido de encanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
a via láctea, como um pátio aberto,
cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
tem o que dizem quando estão contigo?".

E eu vos direi "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
capaz de ouvir e de entender estrelas".

BILAC, Olavo. Soneto VIII. In: Via Láctea. São Paulo: Abril
Educação, 1980, p. 18.

03. (SARESP - 2005) O poeta conversa diretamente com o leitor no seguinte verso:

- (A) "Ora (direis) ouvir estrelas!"
- (B) "E abro as janelas, pálido de espanto..."
- (C) "E conversamos toda a noite,"
- (D) "Inda as procuro pelo céu deserto."

04. (SALTO – 2011) Considerando o último verso do poema, o que é necessário para se ouvir e entender estrelas? Cite trecho do poema que possa confirmar esta informação.

LEIA O TEXTO**QUÍMICA DA DIGESTÃO**

Podemos nos comparar a uma fábrica que funciona 24 horas por dia. Vivemos fazendo e refazendo os materiais de nossas células. Quando andamos, cantamos, pensamos, trabalhamos ou brincamos, estamos consumindo energia química gerada pelo nosso próprio organismo. E o nosso combustível vem dos alimentos que comemos.

No motor do carro, por exemplo, a gasolina ou o álcool misturam-se com o ar, produzindo a combustão, que é uma reação química entre o combustível e o oxigênio do ar. Do mesmo modo, nas células do nosso organismo, os alimentos reagem com o oxigênio para produzir energia.

No nosso corpo, os alimentos são transformados nos seus componentes mais simples, equivalentes à gasolina ou ao álcool, e, portanto, mais fáceis de queimar. O processo se faz através de um grande número de reações químicas que começam a se produzir na boca, seguem no estômago e acabam nos intestinos. Daí, esses componentes são transportados pelo sangue até as células. Tudo isso também consome energia.

A energia necessária para todas essas transformações é produzida pela reação química entre esses componentes mais simples, que são o nosso combustível, e o oxigênio do ar. Essa é uma verdadeira combustão, mas uma combustão sem chamas, que se faz dentro de pequenas formações que existem nas células, as mitocôndrias, que são nossas verdadeiras usinas de energia.

Adaptado do artigo de Lúcia Tosi, da Universidade Pierre e Marie Curie, originalmente publicado no volume 6 da coleção *Ciência Hoje na Escola* <http://chc.cienciahoje.uol.com.br>.

05. (SARESP, 2005) O texto afirma que o nosso corpo pode ser comparado a uma fábrica porque

- (A) reage quimicamente pela combustão.
- (B) move-se à base de gasolina ou álcool.
- (C) produz energia a partir dos alimentos.
- (D) utiliza oxigênio como combustível.

06. (SALTO - 2011) No corpo humano os organismos são transformados em componentes equivalentes à gasolina e ao álcool e por isso mais fáceis de queimar. Essa combustão, que é sem chama, se faz dentro de pequenas formações existentes nas células, as verdadeiras usinas de energia. Quais são as verdadeiras usinas de energia?

LEIA O TEXTO**Minha Sombra**

De manhã a minha sombra
com meu papagaio e o meu macaco
começam a me arremedar
E quando eu saio
a minha sombra vai comigo
fazendo o que eu faço
seguindo os meus passos.

Depois é meio dia.
E a minha sombra fica do tamaninho
de quando eu era menino.

Depois é tardinha.
E a minha sombra tão comprida
Brinca de pernas de pau.

Minha sombra, eu só queria
ter o humor que você tem,
ter a sua meninice,
ser igualzinho a você.

E de noite quando escrevo,
fazer como você faz,
como eu fazia em criança:
Minha sombra
você põe a sua mão
por baixo da minha mão,
vai cobrindo o rascunho dos meus poemas
sem saber ler e escrever.

LIMA, Jorge de. *Minha Sombra In: Obra Completa*. 19. ed. Rio de Janeiro: José Aguillar Ltda., 1958.

Fonte: <http://peregrinacultural.com.br>

07. (PROVA BRASIL – 2009)) De acordo com o texto, a sombra imita o menino

- (A) de manhã. (C) à tardinha.
(B) ao meio-dia. (D) à noite.

08. (SALTO - 2011) Quem acompanha o personagem do poema? Somente a sombra? Justifique sua resposta.

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

As palavras são providas de sentido e, na maioria das vezes, são polissêmicas; ou seja, podem assumir, em contextos diferentes, significados também diferentes. Assim, para a compreensão de um texto, é fundamental que se identifique, entre os vários sentidos possíveis de uma determinada palavra, aquele que foi particularmente utilizado no texto.

O aluno precisa decidir, então, entre várias opções, aquela que apresenta o sentido com que a palavra foi usada no texto. Ou seja, o que sobressai aqui não é apenas que o aluno conheça o vocabulário dicionarizado, pois todas as alternativas trazem significados que podem ser atribuídos à palavra analisada.

O que se pretende é que, com base no contexto, o aluno seja capaz de reconhecer o sentido com que a palavra está sendo usada no texto em apreço.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- O professor pode utilizar algumas estratégias para desenvolver nos alunos a compreensão do sentido que algumas palavras ou expressões ganham de acordo com as circunstâncias em que o texto foi produzido e com a visão de mundo que cada um tem. Uma boa estratégia é a técnica de, após leitura silenciosa, pelos alunos, de textos em que possa ser trabalhado o desenvolvimento dessa habilidade, eles compartilharem o que leram. Dessa forma, o professor pode aproveitar o relacionamento que cada um faz entre a estrutura e o conteúdo do texto e as experiências que cada um traz, com o objetivo de explorar os diferentes significados que palavras ou expressões podem assumir.
- Como sugestão, o professor pode trabalhar essa habilidade utilizando uma mesma palavra em textos diferentes, de diferentes gêneros textuais. É necessário ressaltar que essa habilidade deve levar em consideração a experiência de mundo do aluno.
- É importante que o professor mostre para seus alunos que o sentido das palavras não está no dicionário, mas nos diferentes contextos em que elas são enunciadas. Isso não significa que o professor não deva incentivar o aluno a localizar o significado das palavras no dicionário. Os textos poéticos, literários e publicitários são especialmente úteis para o trabalho com os diferentes sentidos das palavras. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO**Medidas, no espaço e no tempo, de Stanislaw Ponte Preta Sérgio Porto**

A medida, no espaço e no tempo, varia de acordo com as circunstâncias. E nisso vai o temperamento de cada um, o ofício, o ambiente em que vive.

Nossa falecida avó media na base do novelo. Pobre que era, aceitava encomendas de crochê e disso tirava o seu sustento. Muitas vezes ouvimo-la dizer: – Hoje estou um pouco cansada. Só vou trabalhar três novelos.

Nós todos sabíamos que ela levava uma média de duas horas para tecer cada um dos rolos de lã. Por isso, ninguém estranhava quando dizia que queria jantar dali a meio novelo. Era só fazer a conversão em horas e botar a comida na mesa sessenta minutos depois.

Os índios, por sua vez, marcavam o tempo pela lua. Isso é **ponto pacífico**, embora, há alguns anos, por distração, eu assistisse a um desses terríveis filmes de carnaval do Oscarito, em que apareciam diversos índios, alguns dos quais, com relógio de pulso.

Sim, os índios medem o tempo pelas luas, os ricos medem o valor dos semelhantes pelo dinheiro, vovó media as horas pelos seus novelos e todos nós, em maior ou menor escala, medimos distâncias e dias com aquilo que melhor nos convier.

Agora mesmo houve qualquer coisa com a Light [companhia de luz] e a luz faltou. Para a maioria, a escuridão durou duas horas; para Raul, não. Ele, que se prepara para um exame, tem que aproveitar todas as horas de folga para estudar. E acaba de vir lá de dentro, com os olhos vermelhos do esforço, a reclamar:

– Puxa! Estudei uma vela inteira.

Comigo mesmo aconteceu de recorrer a tais medidas, que quase sempre medem melhor ou, pelos menos, dão uma idéia mais aproximada daquilo que queremos dizer. Foi noutro dia quando certa senhora, outrora tão linda e hoje tão gorda, me deu um prolongado olhar de convite ao pecado. Fingi não perceber, mas pensei:

“Há uns quinze quilos atrás, eu teria me perdido”.

In Flora Bender e Ilka Laurito, *Crônica: história, teoria e prática*. São Paulo: Scipione, 1993, p. 96-97.

Leia o trecho “Os índios, por sua vez, marcavam o tempo pela lua. Isso é **ponto pacífico**, embora, há alguns anos, por distração, eu assistisse a um desses terríveis filmes de carnaval do Oscarito, em que apareciam diversos índios, alguns dos quais, com relógio de pulso.”

9. (SARESP - 2007) Indique a palavra ou expressão que possui o mesmo sentido de “**ponto pacífico**”, no texto:

- (A) Indiscutível. (C) Em situação de paz.
(B) O que me consta. (D) Questionável.

10. (SALTO - 2011) Na frase “Ele, que se prepara para um exame”, o termo destacado tem o mesmo sentido de

- (A) análise clínica. (C) prova.
(B) observação. (D) controle.

LEIA O TEXTO

ACHO QUE TOU

__ Acho que tou __ disse a Vanessa.

__ Ai, ai, ai __ disse o Cidão.

No entusiasmo do momento, os dois a fim e sem um preservativo à mão, a Vanessa tinha dito “Acho que dá”. E agora aquilo. Ela podia estar grávida.

5 Do “Acho que dá” ao “Acho que tou”. A história de uma besteira.

Mais do que uma besteira. Se ela estivesse mesmo grávida, uma tragédia. Tudo teria que mudar na vida dos dois. O casamento estava fora de questão, mas não era só isso. A relação dos dois passaria a ser outra. A relação dela com os pais. Os planos de um e de outro. O vestibular dela, nem pensar. O estágio dele no exterior, nem pensar. Ele não iria abandoná-la com o bebê, mas a vida dele teria que dar uma guinada, e ele sempre culparia ela por isto. Ela não saberia como cuidar de um bebê, sua vida também mudaria radicalmente. E se livrarem do bebê também era impensável. Uma tragédia.

10

__ Quando é que você vai saber ao certo?

__ Daqui a dois dias.

Durante duas noites, nenhum dos dois dormiu. No terceiro dia ela chegou correndo na casa dele, agitando um papel no ar. Ele estava no seu quarto, adivinhou pela alegria no rosto dela qual era a grande notícia.

__ Não tou! Não tou!

Abraçaram-se, aliviados, beijaram-se com ardor, amaram-se na cama do Cidão, e ela engravidou.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. “Acho que tou” In: *Mais Comédias para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. p. 65-66

11. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) A expressão “**dar uma guinada**” (l. 10) no texto significa

- (A) saltar de um lado para o outro. (C) mudar para pior.
(B) mudar para melhor. (D) voltar ao passado.

12. (SALTO – 2011) Na frase “sua vida também mudaria **radicalmente**” (l. 12) a palavra destacada tem o mesmo sentido de

- (A) só um pouco. (C) para melhor.
(B) em parte. (D) completamente.

LEIA O TEXTO**Duas Almas**

Ó tu, que vens de longe, ó tu, que vens cansada,
entra, e sob este teto encontrarás carinho:
eu nunca fui amado, e vivo tão sozinho,
vives sozinha sempre, e nunca foste amada...

- 5 A neve anda a branquear, lividamente, a estrada,
e a minha alcova tem a tepidez de um ninho.
Entra, ao menos até que as curvas do caminho
se banhem no esplendor nascente da alvorada.

- E amanhã, quando a luz do sol dourar, radiosa,
10 essa estrada sem fim, deserta, imensa e nua,
podes partir de novo, ó nômade formosa!
Já não serei tão só, nem irás tão sozinha.
Há de ficar comigo uma saudade tua...
Hás de levar contigo uma saudade minha...

WAMOSY, Alceu. *Livro dos Sonetos*. L&PM.

13. (PROVA BRASIL – 2007) No verso "e a minha alcova tem a tepidez de um ninho" (v. 6), a expressão sublinhada dá sentido de um lugar
(A) aconchegante. (C) brando.
(B) belo. (D) elegante.

14. (SALTO - 2011) No verso "se banhem no esplendor nascente da alvorada" (v. 8) a expressão em destaque dá ideia de um lugar com muita(s)
(A) água. (C) saudade.
(B) luz. (D) pessoas.

LEIA O TEXTO**O Sapo**

Era uma vez um lindo príncipe por quem todas as moças se apaixonavam. Por ele também se apaixonou a bruxa horrenda que o pediu em casamento. O príncipe nem ligou e a bruxa ficou muito brava. "Se não vai casar comigo não vai se casar com ninguém mais!" Olhou fundo nos olhos dele e disse: "Você vai virar um sapo!" Ao ouvir esta palavra o príncipe sentiu estremeção. Teve medo. Acreditou. E ele virou aquilo que a palavra feitiço tinha dito. Sapo. Virou um sapo.

ALVES, Rubem. *A Alegria de Ensinar*. Ars Poética, 1994. Fonte: <http://provapetropolis.blogspot.com/2011>

15. (PETROPOLIS – 2011) No trecho "O príncipe **NEM LIGOU** e a bruxa ficou muito brava", a expressão destacada significa que
(A) não deu atenção ao pedido de casamento. (C) não respondeu à bruxa.
(B) não entendeu o pedido de casamento. (D) não acreditou na bruxa.

LEIA O TEXTO**Maria vai com as outras em ação**

Os mesmos que hoje adotam Dunga como queridinho, em redes sociais e no twitter,[...] serão os que voltar-se-ão contra o técnico da Seleção em caso de fracasso. E o farão sem dó nem piedade. É uma legião de maria vai com as outras, cujo cérebro não resiste à manutenção de uma opinião própria. Seus conceitos e preconceitos migram de forma proporcional à capacidade neuronal de raciocínio: quase nula. Podem cobrar depois.

<http://wp.clicrbs.com.br/castiel/2010/06/24/maria-vai-com-as-outras-eletronico>.

Fonte: provapetropolis.blogspot.com/2011.

16. (PETROPOLIS - 2011) Segundo o texto, a expressão **“Maria vai com as outras”** significa pessoas que

- (A) tem pouca capacidade de raciocínio.
(B) adoram o técnico da seleção.

- (C) falam mal do Dunga.
(D) seguem a opinião dos outros.

D4 – Inferir uma informação implícita no texto.

Numa perspectiva discursivo-interacionista, assumimos que a compreensão de um texto se dá não apenas pelo processamento de informações explícitas, mas, também, por meio de informações implícitas. Ou seja, a compreensão se dá pela mobilização de um modelo cognitivo, que integra as informações expressas com os conhecimentos prévios do leitor ou com elementos pressupostos no texto.

Para que tal integração ocorra, é fundamental que as proposições explícitas sejam articuladas entre si e com o conhecimento de mundo do leitor, o que exige uma identificação dos sentidos que estão nas entrelinhas do texto (sentidos não explicitados pelo autor). Tais articulações só são possíveis, no entanto, a partir da identificação de pressupostos ou de processos inferenciais, ou seja, de processos de busca dos “vazios do texto”, isto é, do que não está “dado” explicitamente no texto.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Atividades com textos sobre temas atuais, com espaço para as várias possibilidades de leitura possíveis, permitem desenvolver a interpretação tanto por meio do explícito como do implícito. Trabalhar com textos que contrariam a lógica formal para que o aluno perceba que, de fatos banais, podem ser criadas situações irreais, fantásticas, mas que são verossímeis no contexto. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO**O Drama das Paixões Platônicas na Adolescência**

Bruno foi aprovado por três dos sentidos de Camila: visão, olfato e audição. Por isso, ela precisa conquistá-lo de qualquer maneira. Matriculada na 8ª série, a garota está determinada a ganhar o gato do 3º ano do Ensino Médio e, para isso, conta com os conselhos de Tati, uma especialista na arte da azaração. A tarefa não é simples, pois o moço só tem olhos para Lúcia – justo a maior “crânio” da escola. E agora, o que fazer? Camila entra em dieta espartana e segue as leis da conquista elaboradas pela amiga.

Revista Escola, março 2004, p. 63. Fonte: <http://provapetropolis.blogspot.com/2011>

17. (PETROPOLIS – 2011) Pode-se deduzir do texto que Bruno

- (A) chama a atenção das meninas.
(B) é mestre na arte de conquistar.

- (C) pode ser conquistado facilmente.
(D) tem muitos dotes intelectuais.

LEIA O TEXTO**O FIM DE SAPOS, RÃS E PERERECAS:**

“Para muita gente, sapos, rãs e pererecas podem lá não ter graça. Mas os anfíbios são essenciais à vida de florestas, restingas lagoas, só para citar alguns ambientes. E o problema é que estão desaparecendo sem que os cientistas saibam explicar o porquê. O fenômeno é conhecido há anos, mas tem se agravado muito. Sobram explicações - vírus, redução de habitat e mudanças climáticas, por exemplo - mas ainda não há respostas para o mistério, cuja consequência é o aumento do desequilíbrio ambiental. Para tentar encontrar uma solução, cientistas começaram a se reunir no Rio.”

O Globo, Rio de Janeiro, 2003. Fonte: <http://provapetropolis.blogspot.com/2011>

18. (PETROPOLIS – 2011) Ao se referir ao desaparecimento de sapos, rãs e pererecas, o texto alerta para

- (A) o perigo de alguns ambientes ameaçados. (C) as explicações do mistério da natureza.
(B) a falta de explicações dos cientistas. (D) o perigo do desequilíbrio do meio ambiente.

LEIA O TEXTO**O boto e a Baía da Guanabara**

Piraiaguara sentiu um grande orgulho de ser carioca. Se o Atobá Maroto tinha dado nome para as ilhas, ele e todos os outros botos eram muito mais importantes. Eles eram o símbolo daquele lugar privilegiado: a cidade do Rio de Janeiro.

- A “mui leal e heróica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro”.

Piraiaguara fazia questão de lembrar do título, e também de toda a história da cidade e da Baía de Guanabara. Os outros botos zombavam dele:

- Leal? Uma cidade que quase acabou conosco, que poluiu a baía? Heróica? Uma cidade que expulsou as baleias, destruiu os mangues e quase não nos deixou sardinhas para comer? Olha aí para o fundo e vê quanto cano e lixo essa cidade jogou aqui dentro!

- Acorda do encantamento, Piraiaguara! O Rio de Janeiro e a Baía de Guanabara foram bonitos sim, mas isso foi há muito tempo. Não adianta ficar suspirando pela beleza do Morro do Castelo, ou pelas praias e pela mata que desapareceram. Olha que, se continuar sonhando acordado, você vai acabar sendo atropelado por um navio!

O medo e a tristeza passavam por ele como um arrepio de dor. Talvez nenhum outro boto sentisse tanto a violência da destruição da Guanabara. Mas, certamente, ninguém conseguia enxergar tão bem as belezas daquele lugar.

Num instante, o arrepio passava, e a alegria brotava de novo em seu coração.

HETZEL, B. Piraiaguara. São Paulo: Ática, 2000. p. 16 – 20.

19. (PROVA BRASIL - 2007) Os outros botos zombavam de Piraiaguara, porque ele

- (A) conhecia muito bem a história do Rio de Janeiro.
(B) enxergava apenas o lado bonito do Rio de Janeiro.
(C) julgava os botos mais importantes do que os outros animais.
(D) sentia tristeza pela destruição da Baía da Guanabara.

20. (SALTO – 2011) Cite dois argumentos possíveis para que se defina Piraiaguara como defensor apenas do lado bonito da cidade do Rio de Janeiro.

D6 – Identificar o tema de um texto.

Um texto é tematicamente orientado, quer dizer, desenvolve-se a partir de um determinado tema, o que lhe dá unidade e coerência. A identificação desse tema é fundamental, pois só assim é possível apreender o sentido global do texto, discernir entre suas partes principais e outras secundárias, parafraseá-lo, dar-lhe um título coerente ou resumi-lo.

Em um texto dissertativo, as ideias principais, sem dúvida, são aquelas que mais diretamente convergem para o tema central do texto. Um item vinculado a esse descritor deve centrar-se na dimensão global do texto, no núcleo temático que lhe confere unidade semântica. Por meio desse descritor, pode-se avaliar a habilidade do aluno em identificar do que trata o texto, com base na compreensão do seu sentido global, estabelecido pelas múltiplas relações entre as partes que o compõem. Isso é feito ao relacionarem-se diferentes informações para construir o sentido completo do texto.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- O professor deve trabalhar em um nível de atividade que ultrapasse a superfície do texto, conduzindo o aluno a estabelecer relações entre as informações explícitas e implícitas, a fim de que ele faça inferências textuais e elabore uma síntese do texto. Ou seja, o aluno deve considerar o texto como um todo, mas prende-se ao eixo no qual o texto é estruturado. Os textos são excelentes para o desenvolvimento dessa habilidade.
- Contextualizar - é uma forma de abordar o conteúdo, situando o tema no tempo e espaço. É importante relacionar as informações do texto aos conhecimentos prévios e as informações que o aluno traz formando assim o contexto a ser explorado. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

Desperdícios de órgãos

Cerca de 50% dos órgãos potencialmente aptos para doação são desperdiçados no Brasil, todos os anos. Os dados da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) apontam que entre os motivos desse desperdício estão a falta de notificação dos casos de morte encefálica, o despreparo das equipes que abordam as famílias de doadores e a infraestrutura hospitalar inadequada. Atualmente, a taxa de doações é de seis pessoas para cada milhão de habitantes. Até quando o nosso país ignorará as 70 mil pessoas que esperam por um transplante?

Revista Mundo Jovem. Abril 2008, p. 23.

21. (Aval. diagnóstica GO/2011) O assunto tratado nesse texto é a
- (A) doação de órgãos e as causas dos desperdícios.
 - (B) falta de notificação e os casos de morte encefálica
 - (C) falta de preparo das equipes que abordam as famílias de doadores.
 - (D) inadequação de infraestrutura hospitalar para doação de órgãos.

LEIA O TEXTO**As Amazônias**

Esse tapete de florestas com rios azuis que os astronautas viram é a Amazônia. Ela cobre mais da metade do território brasileiro. Quem viaja pela região não cansa de admirar as belezas da maior floresta tropical do mundo. No início era assim: água e céu. É mata que não tem mais fim. Mata contínua, com árvores muito altas, cortada pelo Amazonas, o maior rio do planeta. São mais de mil rios desaguando no Amazonas. É água que não acaba mais.

SALDANHA, P. *As Amazônias*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

22. (PROVA BRASIL – 2009) O texto trata
- (A) da importância econômica do rio Amazonas.
 - (B) das características da região Amazônica.
 - (C) de um roteiro turístico da região do Amazonas.
 - (D) do levantamento da vegetação amazônica.

LEIA O TEXTO

Tecendo a Manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

João Cabral de Melo Neto

23. (SALTO - 2011) O texto trata da seguinte temática:
- (A) Coletividade.
 - (B) Individualidade.
 - (C) Amanhecer.
 - (D) Tecelagem.

LEIA O TEXTO

**Em qualquer lugar do mapa
Aparelhos de GPS e outras aplicações fazem
do Brasil o alvo certo para o mercado de geotecnologia**



Se na época de Cabral e Colombo eram os mapas e as cartas náuticas os instrumentos que norteavam as grandes navegações, hoje são os recursos das geotecnologias que permitem localizar e “navegar” por rotas com a maior precisão possível.

Reunindo, em um único aparelho eletrônico ou sistema, informações de satélite, tecnologia da informação, computação gráfica e coordenadas geográficas, é possível traçar rotas em uma cidade ou terreno desconhecido e, ainda, localizar pontos de referências, indivíduos, áreas de desmatamento, transformações urbanas e territoriais.

O acesso às geotecnologias aumenta a cada ano no Brasil, principalmente pelo crescente uso de navegadores com GPS (sigla, em inglês, para Sistema de Posicionamento Global), aparelhos eletrônicos que recebem e transmitem informações via satélite, com recursos de imagem e som. Um grande impulso para isso foi a recente Resolução do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), que autorizou o uso dos navegadores com exibição de mapas - antes era permitida a navegação só com sons e setas - em automóveis.

O mercado global de navegadores vive uma expansão estratosférica.

24. (SARESP – 2007) O tema tratado no texto é
- (A) a importância dos mapas e das cartas náuticas.
 - (B) o uso inadequado de instrumentos de navegação.
 - (C) a dificuldade de interpretação dos mapas.
 - (D) o aumento do uso de navegadores com GPS.

D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

A habilidade que se pode avaliar por meio deste descritor refere-se ao reconhecimento, no texto, do relato de um acontecimento real e daquilo que é a expressão de um texto, emite julgamento do autor, do narrador ou de um personagem. Trata-se principalmente, de discernir um comentário feito sobre algum fato descrito no texto, no qual o aluno é levado a distinguir o que realmente é considerado um fato e o que é uma opinião relativa a este fato. Nos itens vêm enunciados como: No texto, encontra-se uma opinião expressa em...; ou a expressão que revela uma opinião sobre o fato é; ou o narrador o texto emite uma opinião em...

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- A leitura de notícias e reportagens de jornais pode ajudar os alunos a desenvolverem a habilidade de distinguir fato e opinião. Nesses gêneros, quase sempre há marcas explícitas que separam o que é fato do que é opinião. Partir de gêneros em que as marcas de opinião (utilização de primeira pessoa, uso de advérbios e de adjetivos) são mais evidentes e pode contribuir para o desempenho dos alunos. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO

No mundo dos sinais

Sob o sol de fogo, os mandacarus se erguem, cheios de espinhos. Mulungus e aroeiras expõem seus galhos queimados e retorcidos, sem folhas, sem flores, sem frutos. Sinais de seca brava, terrível! Clareia o dia. O boiadeiro toca o berrante, chamando os companheiros e o gado. Toque de saída. Toque de estrada. Lá vão eles, deixando no estradão as marcas de sua passagem.

TV Cultura, Jornal do Telecurso <<http://provapetropolis.blogspot.com/2011>

25. (SALTO – 2011) No texto “No mundo dos sinais”, a opinião do autor em relação ao fato comentado está em qual trecho? Exemplifique com frase do texto.

LEIA O TEXTO

Deitada na calçada, Dona Belarmina, 71 anos, parece até serena, quase adormecida embaixo do cobertor quadriculado, a cabeça apoiada em pedaços dobrados de papelão, que lhe servem também de colchão. Ainda é cedo, oito da noite, e o movimento de carros e pessoas é intenso. Ninguém presta atenção.

“Já perdi tudo, até a vergonha”, diz a voz quase inaudível. Perdeu a família, que lhe virou as costas quando se tornou um peso difícil de se sustentar. Perdeu as condições de

trabalhar “Eu era uma mulher trabalhadeira.” Perdeu o interesse pela vida. Não sabe quem é o Presidente da República, nem o Governador, nem o Prefeito. “E eles sabem que eu existo? Ninguém sabe nem que eu estou viva!”

Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 4 jun. 2000. p.4.

26.(CAEd/ufjf - 2009) Em qual das citações abaixo está expressa uma opinião do jornalista, autor do texto?

- (A) “Dona Belarmina, 71 anos,...” (C) “...parece até serena...adormecida...”
(B) “Ainda é cedo, oito da noite,...” (D) “ a cabeça apoiada em pedaços de papelão...”

27. (SALTO – 2011) “E eles sabem que eu existo? Ninguém sabe nem que eu estou viva!”. Ao observar a fala de Dona Belarmina neste trecho, pode-se afirmar que se trata de um fato? Por quê?

LEIA O TEXTO

A bolsa amarela

Meu irmão chegou em casa com um embrulhão. Gritou da porta:

- Pacote da tia Brunilda!

Todo mundo correu, minha tia falou:

- Olha como vem coisa.

Rebentaram o barbante, rasgaram o papel, tudo se espalhou na mesa. Aí foi aquela confusão:

- O vestido vermelho é meu.
- Ih, que colar bacana! Vai combinar com meu suéter.
- Vê se veio alguma camisa do tio Julio pra mim.
- Que sapato alinhado, ta com jeito de ser meu número.

Eu fico boba de ver como tia Brunilda compra roupa. Compra e enjoe. Enjoe de tudo: vestido, bolsa, sapato, blusa. Usa três, quatro vezes e pronto: enjoe. Outro dia eu perguntei:

- Se ela enjoe tão depressa, pra que ela compra tanto? É pra poder enjoe mais?

Ninguém me deu bola. Fiquei pensando no tio Júlio. Meu pai diz que ele dá um duro danado pra ganhar o dinheiro que ele ganha. Se eu fosse ele, eu ficava pra morrer de ver tia Brunilda gastar dinheiro numas coisas que ela enjoe logo. Mas ele não fica. Eu acho isso tão esquisito! Outra coisa um bocadinho esquisita é que se ele reclama, ela diz logo: “vou arranjar um emprego”. Aí ele fala: “De jeito nenhum!” E dá mais dinheiro. Pra ela comprar mais. E pra continuar enjoeando. Vou ver se um dia eu entendo essa jogada.

Não parava de sair coisa do pacote. Minha mãe falou:

- Que boazinha que é a Brunilda: sabe como a gente vive apertada e cada vez manda mais roupa.

Bojunga, Lygia. A bolsa amarela. Rio de Janeiro: casa Lygia Bojunga.

Fato é um acontecimento, é algo que acontece com certeza. Opinião é o julgamento do fato, ideia ou posição sobre algo ou alguém. Depende do ponto de vista.

28. (SALTO - 2011) Leia o texto com atenção, encontre uma opinião da criança e transcreva-a justificando sua resposta.

TÓPICO II**IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E /OU DO
ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO****D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso
(propagandas, quadrinhos, fotos, entre outros).**

Além do material especificamente linguístico, muitos textos lançam mão de signos ou sinais de outros códigos, de outras linguagens, que, de muitas formas, concorrem para o entendimento global de seu sentido. Articular esses diferentes sinais representa uma habilidade de compreensão de grande significação, sobretudo atualmente, pois são muitos os textos que misturam tais tipos de representação, fazendo demandas de leitura de elementos não-verbais para o entendimento global do texto exposto. Um item que se destina a avaliar essa habilidade deve ter como estímulo um texto que conjugue diferentes linguagens, com o intuito, no entanto, de o aluno poder articulá-las em função de um sentido global.

Para demonstrar essa habilidade, não basta apenas decodificar sinais e símbolos, mas ter a capacidade de perceber a interação entre a imagem e o texto escrito. A integração de imagens e palavras contribui para a formação de novos sentidos do texto.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

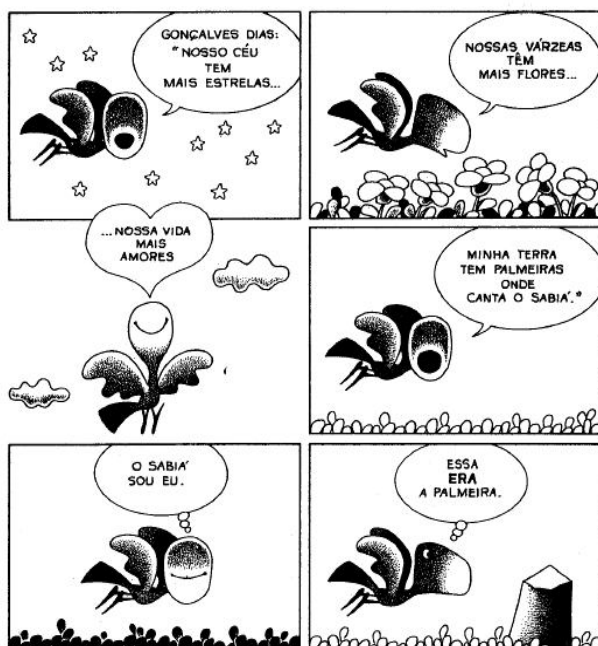
- Levando-se em conta que grande parte dos textos com os quais nos deparamos nas diversas situações sociais de leitura exige que se integre texto escrito e material gráfico para sua compreensão, a escola pode contribuir para o desenvolvimento dessa habilidade explorando a integração de múltiplas linguagens como forma de expressão de ideias e sentimentos.
- Para trabalhar essa habilidade, o professor deve levar para a sala de aula a maior variedade possível de textos desse gênero. Além das revistas em quadrinhos e das tirinhas, pode-se explorar materiais diversos que contenham apoio em recursos gráficos. Esses materiais vão de peças publicitárias e charges de jornais aos textos presentes em materiais didáticos de outras disciplinas, tais como gráficos, mapas, tabelas, roteiros. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)



Jornal O Dia 10/10/2010

29. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Infere-se do segundo quadrinho da tira que:
- (A) Calvin não tem consciência da alienação gerada pela TV às pessoas.
 - (B) A TV é uma forma de entretenimento passivo.
 - (C) Calvin tem consciência de que está sujeito a tornar-se um ser alienado.
 - (D) A TV tem poder hipnótico sobre o Calvin.

LEIA A TIRINHA



(Caulos, *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1978, in http://www.inep.gov.br/download/enem/2001/prova/amarela_2001.pdf)

30. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Ao observar os dois últimos quadrinhos do texto, pode-se dizer que há
- (A) desmatamento.
 - (B) seca.
 - (C) enchente.
 - (D) descaso das autoridades.

LEIA O TEXTO



Fonte: Revista Veja. 30 jul. 1997, p. 15

31. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Infere-se, da imagem anterior, que
- (A) a evolução dos meios de comunicação faz com que as pessoas desliguem-se das pessoas próximas.
 - (B) as pessoas gostam da comunicação mútua.
 - (C) cada vez mais cedo, os jovens aprendem a lidar com a tecnologia.
 - (D) os modernos meios de comunicação possibilitam um contato maior com as pessoas ao nosso redor.

LEIA O TEXTO

(SOUSA, Maurício de. Turma da Mônica. In www.monica.com.br. Página semanal 10)

32. (SALTO – 2011) Essa história mostra que a declaração feita por Mônica no primeiro quadrinho
- (A) está certa, porque ela é mais forte.
 - (B) nem sempre acontece, porque ela tropeçou.
 - (C) está certa, porque ela venceu todos os cabos-de-guerra.
 - (D) nem sempre acontece, porque ela perdeu os 2 cabos-de-guerra.

D22 – Identificar o gênero de diferentes textos

Vivemos em uma sociedade grafocêntrica, onde circulam gêneros textuais distintos, e que se multiplicam de forma incontrolada, face às novas exigências de interações no mundo em transformação. Em razão dos diferentes objetivos e intenções, esses gêneros ganham características distintas, nem sempre estáveis. Assim, conhecer que gêneros circulam, como e por que são produzidos, a quem se dirigem e com qual intenção, é condição fundamental para o desenvolvimento e participação social do aluno e para sua vivência pessoal. Aprender a analisar as condições e os processos que regulam a circulação de textos em uma sociedade letrada possibilita saber identificar interlocutores, as funções do gênero e suas estruturas, usos linguísticos, dentre outros. É a partir desses elementos que o aluno poderá compreender os processos de organização linguística-textual e de funcionamento sócio-discursivo da linguagem humana como atividades mediadoras da formação de sujeitos. Relacionando circulação, produção e recepção, o aluno desenvolve a capacidade de discutir o caráter contratual das interações e as regras que o regem.

Por meio desse descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar os tipos específicos de textos de qualquer natureza, literários ou não-literários. Dessa forma, podem ser considerados exemplos de gêneros textuais: anúncios, convites, atlas, avisos, programas de auditórios, bulas, cartas, cartazes, comédias, contos de fadas, crônicas, editoriais, ensaios, entrevistas, contratos, decretos, discursos políticos, histórias, instruções de uso, letras de música, leis, mensagens, notícias. São textos que circulam no mundo, que têm uma função específica, para um público específico e com características próprias. Aliás, essas características peculiares de um gênero discursivo nos permitem abordar aspectos da textualidade, tais como: coerência e coesão textual, impessoalidade, técnicas de argumentação e outros aspectos pertinentes ao gênero em questão.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Ler textos de diferentes gêneros e domínios, considerando o pacto de recepção desses textos.
- Distinguir texto literário de texto não-literário, em função da forma, da finalidade sociocomunicativa, da convencionalidade.
- Usar índices, sumários, cadernos e suplementos de jornais, livros e revistas para identificar, na edição, textos de diferentes gêneros.
- Identificar o destinatário previsto para um determinado texto a partir do suporte, do tema, do tratamento do tema, da variedade linguística dialetal e estilística (de registro).
- Comparar textos de um mesmo gênero e/ou de gêneros diferentes, que falem de um mesmo tema, quanto ao tratamento do tema, ao estilo e à variedade linguística.
- Relacionar os gêneros de texto às práticas sociais que os requerem.
- Empregar a variedade de linguagem adequada à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero.
- Respeitar, nos gêneros orais, a alternância dos turnos de fala que se fizer necessária.
- Retextualizar textos, buscando soluções compatíveis com o domínio, o suporte e o destinatário previsto.
- Selecionar informações para a produção de textos de diferentes gêneros, orais e escritos, em função de objetivos, suportes e destinatários previamente estabelecidos

O Espírito da Floresta

O trabalho de Orlando Villas Bôas é respeitado no mundo inteiro. Quando o sertanista de 86 anos põe no papel impressões sobre a vida e os costumes dos índios, fala com autoridade. Por ter a assinatura de Villas Bôas, *A Arte dos Pajés* não surpreende pela qualidade, e sim pela simplicidade do autor ao discorrer sobre o universo Xingu – tanto o visível quanto o imaginário, cultivado pelos nativos.

O conceito de civilização no mundo ocidental abarca estilos de vida distintos, mas é incapaz de incluir as sociedades indígenas. O homem “civilizado”, no dizer do autor, tende a

considerar os povos da floresta incompatíveis com essa definição. Segundo Villas Bôas essa premissa é equivocada. Os índios, diferentemente do senso comum, evoluíram, sim, mas a sua maneira. Por não entender esse universo, os brancos costumam rejeitá-los.

A obra contém pequenas pinceladas da história desses povos desde a chegada na região Xingu. As relações familiares, as peculiaridades de cada dialeto, as divisões de tarefas, as celebrações de vida e o modo de enfrentar a morte conduzem à parte mais interessante do livro. Villas Bôas conta lendas preservadas por muitas gerações e reproduz depoimentos sobre fatos incríveis, alguns testemunhados por ele e sua equipe de pesquisadores. São relatos saborosos, mesmo para quem considera esses rituais, meras curiosidades. É impossível ficar indiferente às duas dimensões dos índios descritas por Villas Bôas: aquela em que tentam apenas sobreviver em meio a um mundo que se tornou diferente e aquela na qual se valem da comunicação com os espíritos, que, segundo eles, regem a vida.

São 126 páginas divididas em seis capítulos: "Aspectos gerais da cultura xinguna"; "O universo mítico-religioso"; "Os pajés e sua arte"; "Cerimoniais"; "Histórias do sobrenatural"; e "As valetas - caminhos de olé (espírito)". A Arte dos Pajés é o terceiro livro de Orlando Villas Bôas publicado pela Editora Globo. Os outros dois, em co-autoria com seu irmão Claudio Villas Bôas, falecido, são A Marcha Para o Oeste e Almanaque do Sertão.

Título: A Arte dos Pajés - Impressões Sobre o Universo Espiritual Xinguano. **Autor:** Orlando Villas Boas;
Edição: Editora Globo, av. Jaraguá 1.485, CEP 05346-902, Jaguaré, São Paulo.
(Texto adaptado de Elizário Goulart Rocha. Época, 10, de julho de 2000, especialmente para esta atividade.)

33. (SALTO - 2011) O texto **O Espírito da Floresta** é uma
- (A) reportagem.
 - (B) entrevista.
 - (C) resenha.
 - (D) notícia.

Sou contra a redução da maioridade penal

A brutalidade cometida contra os dois jovens em São Paulo reacendeu a fogueira da redução da idade penal. A violência seria resultado das penas que temos previstas em lei ou do sistema de aplicação das leis? É necessário também pensar nos porquês da violência já que não há um único crime.

De qualquer forma, um sistema sócio-econômico historicamente desigual e violento só pode gerar mais violência. Então, medidas mais repressivas nos dão a falsa sensação de que algo está sendo feito, mas o problema só piora. Por isso, temos que fazer as opções mais eficientes e mais condizentes com os valores que defendemos. Defendo uma sociedade que cometa menos crimes e não que puna mais. Em nenhum lugar do mundo houve experiência positiva de adolescentes e adultos juntos no mesmo sistema penal. Fazer isso não diminuirá a violência e formará mais quadros para o crime. Além disso, nosso sistema penal como está não melhora as pessoas, ao contrário, aumenta sua violência.

O Brasil tem 400 mil trabalhadores na segurança pública e 1,5 milhão na segurança privada para uma população que supera 171 milhões de pessoas. O problema não está só na lei, mas na capacidade para aplicá-la. Sou contra a redução da idade penal porque tenho certeza que ficaremos mais inseguros e mais violentos. Sou contra porque sei que a possibilidade de sobrevivência e transformação destes adolescentes está na correta aplicação do ECA. Lá estão previstas seis medidas diferentes para a responsabilização de adolescentes que violaram a lei. Agora não podemos esperar que adolescentes sejam capturados pelo crime para, então, querer fazer mau uso da lei. Para fazer o bom uso do ECA é necessário dinheiro, competência e vontade.

Sou contra toda e qualquer forma de impunidade. Quem fere a lei deve ser responsabilizado. Mas reduzir a idade penal, além de ineficiente para atacar o problema, desqualifica a discussão. Isso é muito comum quando acontecem crimes que chocam a opinião pública, o que não respeita a dor das vítimas e não reflete o tema seriamente. Problemas complexos não serão superados por abordagens simplórias e imediatistas. Precisamos de inteligência, orçamento e, sobretudo, um projeto ético e político de sociedade que valorize a vida em todas as suas formas. Nossos jovens não precisam ir para a cadeia. Precisam sair do

caminho que os leva lá. A decisão agora é nossa: se queremos construir um país com mais prisões ou com mais parques e escolas.

Fonte: ROSENO, Renato. Coordenador do CEDECA - Ceará e da ANCED
- Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente.

34. (SALTO - 2011) A que gênero pertence o texto lido:

- (A) Uma entrevista.
- (B) Um artigo de opinião.
- (C) Um texto de divulgação científica.
- (D) Um depoimento pessoal.

A liberdade vigiada do Orkut Por Cauê Nunes

Após toda a polêmica entre o Google do Brasil e o Ministério Público Federal, a empresa decidiu cooperar e vai liberar uma ferramenta que ajuda a Polícia Federal no combate aos crimes cometidos no site de relacionamentos Orkut. O objetivo é agilizar as solicitações feitas pela Polícia, mas os dados pessoais dos usuários continuam sendo liberados somente via ordem judicial. Isso quer dizer que as páginas com conteúdos criminosos podem ser retiradas mais rapidamente, mas o acesso aos dados dos criminosos precisa ser autorizado pela Justiça. As informações foram publicadas no site IDG Now, no dia 28 de novembro. A assessoria de imprensa do Google do Brasil disse que só vai passar informações quando a ferramenta for disponibilizada.

Retomando o caso: em agosto deste ano, a Procuradoria da República no estado de São Paulo ajuizou uma ação civil pública solicitando que a Justiça Federal obrigue o Google do Brasil a quebrar os sigilos de dados de internautas que cometem crimes via Orkut. O autor da ação, o procurador Sérgio Gardengui Suiama, pediu uma indenização por danos morais coletivos no valor de R\$ 130 milhões, além de multas diárias para cada decisão judicial não cumprida. A empresa não atendeu nenhum dos 38 pedidos de quebras de sigilo que foram deferidos pela Justiça Federal, sob a alegação de que somente a matriz Google Inc, sediada nos Estados Unidos, possui as informações.

Segundo o presidente da ONG Safernet, Thiago Tavares, a alegação do Google do Brasil não tem procedência, já que a empresa liberou os dados cadastrais dos criadores de uma comunidade ofensiva à honra da socialite Yara Baumgart. “Se a empresa teve acesso e disponibilizou os dados desse caso, não faz sentido dizer que não possui o acesso”, diz. Tavares lembra que os casos de crimes de pedofilia e ódio racial que estão sendo investigados pela PF são tão ou mais graves que a ofensa à honra do caso da socialite. “Se é assim, não há uma explicação razoável para cooperar em um caso e nos outros não”, diz.

A disponibilização da ferramenta não muda quase nada o caso ainda em andamento. A informação mais recente (do dia 30 de novembro) é que a empresa teve uma vitória parcial e conseguiu suspender a decisão judicial que previa o pagamento de multa de R\$ 50 mil por dia pelo atraso do repasse das informações solicitadas pela Justiça Federal. De acordo com a assessoria de imprensa do procurador do Google no Brasil, o advogado Durval Goyos de Noronha Jr., “o desembargador federal relator do caso, Dr. Fábio Prieto de Souza, entendeu que não cabe à Justiça Cível estabelecer prazos para o cumprimento das ordens judiciais expedidas pela Justiça Criminal e, menos ainda, determinar se o cumprimento de tais ordens é ou não satisfatório”. Confira a evolução cronológica do caso no site Safernet.

35. (SALTO - 2011) O texto “A liberdade vigiada do Orkut” é uma

- (A) reportagem.
- (B) entrevista.
- (C) notícia.
- (D) crônica.

Como um filho querido

Tendo agradado ao marido nas primeiras semanas de casados, nunca quis ela se separar da receita daquele bolo. Assim, durante 40 anos, a sobremesa louvada compôs sobre a mesa o almoço de domingo, e celebrou toda data em que o júbilo se fizesse necessário.

Por fim, achando ser chegada a hora, convocou, ela, o marido para o conciliábulo apartado no quarto. E tendo decidido ambos, comovidos, pelo ato solene, foi a esposa mais uma vez à cozinha assar a massa açucarada, confeitando a superfície.

Pronto o bolo, saíram juntos para levá-lo ao tabelião, a fim de que se lavrasse ato de adoção, tornando-se ele legalmente incorporado à família, com direito ao prestigioso sobrenome Silva, e nome Hermógenes, que havia sido do avô.

COLASANTI, Marina.

36. (SALTO – 2011) O texto “Como um filho querido” é

- (A) uma crônica.
- (B) um conto.
- (C) uma resenha.
- (D) um artigo.

Coração Aflito

Eu tinha aproximadamente oito anos e me sentia meio nômade, sem saber exatamente o significado da palavra.

Vivi em muitas casas, conheci diversas pessoas, passei por vários lugares. Porém, de todos, o que mais marcou minha vida, sem dúvida, foi Monte Dourado, em plena floresta amazônica.

O lugar não se parecia com nenhum outro deste mundo. Era mágico! Nenhum outro céu possuía tantas estrelas! E que estrelas! Que brilho!

Apreendi a gostar do barulho do silêncio que vinha das matas, a acreditar na lenda do Caipora e a amar e respeitar profundamente a natureza, que nos ensina a renovação da vida, mostrando-nos todo o equilíbrio nela presente.

Dessa forma, tornei-me, pois, filho da terra, mesmo sabendo que meu tempo ali era determinado.

E assim foi.

Os dias que antecederam minha partida para São Paulo foram carregados de emoção.

Sabia que nunca mais voltaria àquele lugar, que não mais nadaria nas águas dos igarapés, que dali para frente só teria contato com preguiças, veados, capivaras, araras, papagaios e tantos outros animais, através das grades dos jardins zoológicos das grandes cidades.

O Beiradão ficaria gravado na minha memória, assim como o Jari e tantas outras imagens.

Entre beijos, abraços e lágrimas despedi-me do amigo Pedrinho, meu companheiro de aventuras. Sabia que dificilmente nos veríamos. Ele ainda ficaria por lá, sonhando e brincando com o Caipora, correndo dos animais que ora apareciam surpreendentemente nos quintais de nossas casas, ora atravessavam a única rua que dividia o lugar.

Além disso, imaginava ainda que, quando eu estivesse me sentindo oprimido e espremido num apartamento de um bairro qualquer de São Paulo, Pedrinho estaria solto, livre, escutando e tentando adivinhar a que pássaro pertencia tal canto, brincando próximo às matas, pescando ou nadando num dos encantados igarapés, ou simplesmente vigiando o pôr do sol na floresta. Ah... e meu pensamento de menino-homem buscava conforto para um coração aflito.

Na verdade, não queria deixar de ser filho daquela terra, irmão daquela gente, mas, acima de tudo, não queria perder tanta emoção, alegria e meu amor pela natureza.

Bernardete Ribeiro

Texto gentilmente cedido pela professora Bernardete Ribeiro, da Escola Municipal Ministro Gama Filho - 3ª
CRE

37. (SALTO – 2011) O texto **Coração Aflito** pertence ao gênero:

- (A) Poema.
- (B) Conto.
- (C) Memória.
- (D) Crônica.

ESTAMOS COM FOME DE AMOR!!!!

AUTOR: Arnaldo Jabor

Uma vez Renato Russo disse com uma sabedoria ímpar: "Digam o que disserem, o mal do século é a solidão" Pretensiosamente digo que assino em baixo sem dúvida alguma. Parem pra notar, os sinais estão batendo em nossa cara todos os dias.

Baladas recheadas de garotas lindas, com roupas cada vez mais micros e transparentes, danças e poses em closes ginecológicos, chegam sozinhas e saem sozinhas.

Empresários, advogados, engenheiros que estudaram, trabalharam, alcançaram sucesso profissional e, sozinhos. Tem mulher contratando homem para dançar com elas em bailes, os novíssimos "personal dance", incrível. E não é só isso não, se fosse, era resolvido fácil, alguém duvida?

Estamos é com carência de passear de mãos dadas, dar e receber carinho sem necessariamente ter que depois mostrar performances dignas de um atleta olímpico, fazer um jantar pra quem você gosta e depois saber que vão "apenas" dormirem abraçados, sabe essas coisas simples que perdemos nessa marcha de uma evolução cega. Pode fazer tudo, desde que não interrompa a carreira, a produção.

Tornamos-nos máquinas e agora estamos desesperados por não saber como voltar a "sentir", só isso, algo tão simples que a cada dia fica tão distante de nós.

Quem duvida do que estou dizendo, dá uma olhada no site de relacionamentos ORKUT, o número de comunidades como: "Quero um amor pra vida toda!", "Eu sou pra casar!" até a desesperançada "Nasci pra ser sozinho!"

Unindo milhares, ou melhor, milhões de solitários em meio a uma multidão de rostos cada vez mais estranhos, plásticos, quase etéreos e inacessíveis.

Vivemos cada vez mais tempo, retardamos o envelhecimento e estamos a cada dia, mais belos e mais sozinhos. Sei que estou parecendo o solteirão infeliz, mas pelo contrário, pra chegar a escrever essas bobagens (mais que verdadeiras) é preciso encarar os fantasmas de frente e aceitar essa verdade de cara limpa.

Todo mundo quer ter alguém ao seu lado, mas hoje em dia é feio, démodé, brega. Alô gente! Felicidade, amor, todas essas emoções nos fazem parecer ridículos, abobalhados, e daí? Seja ridículo, não seja frustrado, "pague mico", saia gritando e falando bobagens, você vai descobrir mais cedo ou mais tarde que o tempo pra ser feliz é curto, e cada instante que vai embora não volta mais (estou muito brega!), aquela pessoa que passou hoje por você na rua, talvez nunca mais volte a vê-la, quem sabe ali estivesse a oportunidade de um sorriso a dois.

Quem disse que ser adulto é ser ranzinza, um ditado tibetano diz que se um problema é grande demais, não pense nele e se ele é pequeno demais, pra quê pensar nele. Dá pra ser um homem de negócios e tomar iogurte com o dedo ou uma advogada de sucesso que adora rir de si mesma por ser estabonada; o que realmente não dá é continuarmos achando que viver é *out*, que o vento não pode desmanchar o nosso cabelo ou que eu não posso me aventurar a dizer pra alguém: "vamos ter bons e maus momentos e uma hora ou outra, um dos dois ou quem sabe os dois, vão querer pular fora, mas se eu não pedir que fique comigo tenho certeza de que vou me arrepender pelo resto da vida".

Antes idiota que infeliz!

38. (SALTO – 2011) O texto **Estamos Com Fome de Amor!!!!** Está classificado como

- (A) editorial.
- (B) ensaio.
- (C) divulgação científica.
- (D) artigo de opinião.

D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Todo texto se realiza com uma determinada finalidade. Ou seja, tem um propósito interativo específico. Pode pretender, por exemplo, informar ou esclarecer, expor um ponto de vista, refutar uma posição, narrar um acontecimento, fazer uma advertência, persuadir alguém de alguma coisa etc. O entendimento bem sucedido de um texto depende, também, da identificação das intenções pretendidas por esse texto. Um item relacionado a este descritor deve incidir, exatamente, sobre as pretensões reconhecíveis para o texto. Elementos lingüísticos e outros contextuais funcionam como pistas para a identificação da finalidade pretendida pelo texto.

Este descritor avalia, por meio do item, se o aluno compreende qual é a função social do texto. A partir da leitura do texto como um todo, ele deve perceber a intencionalidade do autor, isto é, seus propósitos.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- É importante que, no trabalho com este descritor, sejam criadas estratégias de ensino em que se discuta a diferença entre relatar uma informação ou informar algo, enfatizando-se que, ao relatar, você estará contando um fato e trabalhando com textos narrativos, necessariamente, e, ao informar, tem-se o propósito de apresentar ideias ou dados novos com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor.
- Além disso, é importante, também, que o professor trabalhe em sala de aula com textos de gêneros variados: notícias, avisos, anúncios, cartas, artigos, entre outros, evidenciando não o assunto do texto, mas a sua finalidade. Por exemplo, o aluno deve saber para que serve um currículo, ou um artigo de lei. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO**O menino que mentia**

Um pastor costumava levar seu rebanho para fora da aldeia. Um dia resolveu pregar uma peça nos vizinhos.

- Um lobo! Um lobo! Socorro! Ele vai comer minhas ovelhas! Os vizinhos largaram o trabalho e saíram correndo para o campo para socorrer o menino. Mas encontraram-no às gargalhadas. Não havia lobo nenhum.

Ainda outra vez ele fez a mesma brincadeira e todos vieram ajudar; e ele caçoou de todos.

Mas um dia o lobo apareceu de fato e começou a atacar as ovelhas.

Morrendo de medo, o menino saiu correndo.

- Um lobo! Um lobo! Socorro!

Os vizinhos ouviram, mas acharam que era caçoada. Ninguém socorreu e o pastor perdeu todo o rebanho.

Ninguém acredita quando o mentiroso fala a verdade.

BENNETT, William J. O Livro das Virtudes para Crianças. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

39. (PROVA BRASIL - 2007) O texto tem a finalidade de

- (A) dar uma informação. (C) registrar um acontecimento.
(B) fazer uma propaganda. (D) transmitir um ensinamento.

Quatro peças em cartaz nas salas da cidade

Quatro espetáculos prometem dividir o público brasileiro. Colecionador de prêmios, Salmo 91 chega à cidade com três apresentações na Caixa Cultural a partir desta sexta-feira (06). Adaptação do livro Carandiru, do médico Dráuzio Varella, a montagem dirigida por Gabriel Vilella mostra um dos maiores episódios de violação dos direitos humanos na história brasileira, quando 111 pessoas foram brutalmente assassinadas, no pavilhão 9 do presídio. Na ocasião, a mãe de Dadá, que o visitara na véspera do massacre, entregou-lhe a Bíblia e pediu que lesse o Salmo 91. No entanto, Dadá, um dos sobreviventes, só leu depois da tragédia e admirou-se com os dizeres (Mil cairão à tua direita/ E dez mil à tua esquerda/ Mas tu sobreviverás/ Nada chegará à tua tenda). Segundo Dráuzio, “era um sexto sentido da mãe, avisando ao filho para se acalmar porque ele seria sempre um sobrevivente”. Com isso, Dadá recebeu a função de conduzir a história da peça. A obra amarra 10 monólogos interpretados por cinco atores.

Fonte: Quatro peças em cartaz nas salas da cidade. Disponível em: Correio Braziliense, Brasília, 6 abr. 2009 <<http://divirta-se.correioweb.com.br>>. Acesso em: 6 abr. 2009. (com cortes)

40. (SIADÉ – 2009) A finalidade do texto é
- (A) comentar o livro Carandiru.
 - (B) oferecer aspectos do personagem Dadá.
 - (C) fornecer informações sobre a peça de teatro Salmo 91.
 - (D) tecer comentários sobre o trabalho dos atores.

LEIA A TIRINHA

41. (PROVA BRASIL – 2007) O objetivo do texto é

- (A) alertar. (C) criticar.
(B) anunciar. (D) divertir

Código de Proteção e Defesa do Consumidor

Capítulo III Dos direitos básicos do consumidor

Art. 6º - São direitos básicos do consumidor:

- I. a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;
- II. a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;
- III. a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço, bem como sobre os riscos que apresentem;
- IV. a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;
- V. a modificação das cláusulas contratuais que estabeleçam prestações desproporcionais ou sua revisão em razão de fatos supervenientes que as tornem excessivamente onerosas;
- VI. a efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos e difusos;
- VII. o acesso aos órgãos judiciários e administrativos com vistas à prevenção ou reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos ou difusos, assegurada a proteção Jurídica, administrativa e técnica aos necessitados;
- VIII. a facilitação da defesa de seus direitos, inclusive com a inversão do ônus da prova, a seu favor, no processo civil, quando, a critério do juiz, for verossímil a alegação ou quando for ele hipossuficiente, segundo as regras ordinárias de experiências.

Fonte: BRASIL. Código de proteção e defesa do consumidor. Disponível em:
<http://www.asrotulos.com.br/defesa_consumidor.htm>. Acesso em: 10 abr. 2009. (fragmento)

42. (SIADE – 2009) O modo de organização das informações — a utilização de títulos e subtítulos, a redação de um parágrafo para cada uma das regras, a divisão de trechos marcada por numerais — indica que a finalidade desse texto é

- (A) convencer o consumidor a fazer valer os seus direitos, se desrespeitados.
(B) facilitar a compreensão das normas para que todos possam aplicá-la.
(C) destacar apenas os trechos da lei que deverão ser cumpridos.
(D) possibilitar diferentes interpretações, de acordo com as crenças de cada um.

A Prefeitura de São Paulo está limpando as bocas-de-lobo. Agora, faça sua parte: não jogue lixo na rua.

A Prefeitura de São Paulo vem limpando as bocas-de-lobo da cidade, empenhada em um grande trabalho de prevenção contra as enchentes que tumultuam a vida da cidade, principalmente no verão.

É a Prefeitura em Ação. Funcionários, espalhados pela cidade, estão limpando as bocas-de-lobo, que fazem parte da rede de escoamento das águas. Isso vai evitar que elas fiquem entupidas pelo lixo nas ruas. Como você sabe, essa é a principal razão das enchentes.

Mas a responsabilidade por tudo isso não é só da Prefeitura de São Paulo. Ela é sua também.

Não jogue lixo na rua. Jogue lixo no lixo. Colabore, mantenha a cidade limpa.

Assim, quando a chuva chegar, as enchentes vão entrar pelo cano.

(Folha de S. Paulo. 19/10/1999.)

43. (SAVEAL - 2005) A finalidade do texto é

- (A) obrigar a população a ter uma conduta que colabore na prevenção das enchentes.
- (B) informar a população o que a prefeitura está fazendo para evitar as enchentes.
- (C) conscientizar a população para sua participação na prevenção das enchentes.
- (D) divulgar as normas de conduta para que se evitem as enchentes na cidade.

LEIA O TEXTO

Muito competente em coisas sem importância

Um presidente de empresa, falando sobre um funcionário, disse: “Ele é muito competente em coisas sem importância. É pena que nas coisas realmente importantes ele não seja competente.” Conheci uma diretora de marketing que tinha um enorme orgulho de “entender tudo de computação”. E de marketing? E de pesquisa? E de mercado? Essas coisas, absolutamente essenciais para sua função, não faziam seus olhos brilharem.

Esse é um problema recorrente nas organizações. Desde vendedores que criticam tudo na empresa - mas não visitam clientes, não estudam produtos, não se aperfeiçoam em vendas - até motoristas muito competentes em criticar o chefe – mas que nada fazem para manter seus veículos em perfeitas condições de uso. Isso para não falar de engenheiros, advogados e médicos, cheios de desejo de status, que se preocupam com seus gabinetes, trajes e formas de tratamento e não se apressam em dar seus doutos pareceres, atrasando processos, contratos e laudos. Ou mesmo de secretárias que organizam festas o ano todo e não procuram se aperfeiçoar em redação ou estudar um idioma estrangeiro.

Ter pessoas competentes no que realmente interessa é um grande desafio para as empresas.

Há pessoas campeãs de relacionamento e amizade que se esquecem de que a empresa precisa de profissionais competentes em coisas realmente importantes, que executem, sejam éticas, participem e dêem resultado.

Pessoas competentes têm foco e disciplina para manter-se no foco. Elas não gastam tempo e energia em coisas acidentais e periféricas a seu objetivo principal e, por isso, conseguem o sucesso que outras desfocadas e dispersas jamais conseguirão. Pense nisso. Sucesso!

(MARINS, Luiz. TAM Magazine, nº41, jul.2007, p.34)

44. (SARESP – 2007) A finalidade do texto é mostrar o desafio das empresas para

- (A) conseguir secretárias bonitas e charmosas.
- (B) ter funcionários focados num objetivo principal.
- (C) organizar festas e eventos de grande porte.
- (D) empregar tempo e energia em assuntos banais.

TÓPICO III RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daqueles em que será recebido.

Essa habilidade é avaliada por meio da leitura de dois ou mais textos, do mesmo gênero ou de gêneros diferentes, tendo em comum o mesmo tema, para os quais é solicitado o reconhecimento das formas distintas de abordagem. Os textos podem ser vistos na relação de uns com os outros. Isto é, podem ser comparados, podem ser confrontados, com diferentes objetivos. É comum, por exemplo, relacionar textos que tratam do mesmo tema para procurar perceber a convergência de ideias ou de formas, de pontos de vista acerca desse tema.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Por meio deste item, podemos avaliar a habilidade de se comparar dois textos do mesmo gênero e com a mesma temática e perceber características que não são comuns aos dois. Escolher diferentes gêneros textuais que tratam do mesmo assunto. Exemplo: O texto a triste partida (Canção) de Luiz Gonzaga e um trecho do livro Vidas secas (Romance) de Graciliano Ramos; Morte e vida Severina (poema) e imagem que retratem a seca no nordeste. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA OS TEXTOS

TEXTO I	TEXTO II
A FESTA DA PENHA Pelas estradas que levam à ermida branca, uma quinta parte da população carioca irá rezar e folgar lá em cima. Por toda a manhã, e toda a tarde, ferverá na Penha o pagode; e, sentados à vontade na relva, devastando os farnéis bem providos de viandas gordas e esvaziando os “chifres” pejados de vinho, os romeiros celebrarão com gáudio a festa da compassiva Senhora. Vocabulário: ermida: pequena igreja viandas: carnes pejados: cheios gáudio: alegria compassiva: piedosa Olavo Bilac	ROMARIA No alto do morro chega a procissão. Um leproso de opa empunha o estandarte. As coxas das romeiras brincam no vento. Os homens cantam, cantam sem parar. No adro da igreja há pinga, café, Imagens, fenômenos, baralhos, cigarros E um sol imenso que lambuza de ouro O pó das feridas e o pó das muletas. Vocabulário: Opa: Espécie de capa sem mangas. Carlos Drummond de Andrade

Fonte: (Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias)

45. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Em relação à estrutura formal dos textos I e II, é correto afirmar que

- o texto I está organizado em períodos que compõem um parágrafo.
- no texto II há o predomínio da ordem direta.
- o texto I está organizado em versos.
- o ritmo do texto II acompanha a naturalidade da fala

46. (SALTO – 2011) Em relação à temática dos textos pode-se dizer que

- (A) o texto I fala de festa particular e o texto II de festa religiosa.
- (B) os textos I e II relatam fatos do cotidiano.
- (C) os textos I e II descrevem uma festa religiosa.
- (D) os textos I e II analisam a ação dos romeiros.

LEIA OS TEXTOS

TEXTO I

A PÁTRIA

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
 Criança! Não verás nenhum país como este!
 Olha que céu! Que mar! Que rios! Que floresta!
 A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,
 É um ceio de mãe a transbordar carinhos.
 Vê que vida há no chão! Vê que vida há nos ninhos,
 Que se balançam no ar; entre os ramos inquietos!
 Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!
 Vê que grande extensão de matas, onde impera
 Fecunda e luminosa, a eterna primavera!
 Boa terra! Jamais negou a quem trabalha
 O pão que mata a fome, o teto que agasalha...
 Quem com seu suor fecunda e umedece,
 Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!
 Criança! Não verás país nenhum como este:
 Imita na grandeza a terra em que nasceste!

In: BILAC, Olavo. *Poesias infantis*. 18. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1952.

TEXTO II

PROSTITUIÇÃO INFANTIL

Não sei que jornal, há algum tempo, noticiou que a polícia ia tomar sob a sua proteção as crianças que aí vivem, às dezenas, exploradas por meia dúzia de bandidos. Quando li a notícia, rejubilei. Porque, há longo tempo, desde que comecei a escrever, venho repisando este assunto, pedindo piedade para essas crianças e cadeia para esses patifes.

Mas os dias correram. As providências anunciadas não vieram. Parece que a piedade policial não se estende às crianças, e que a cadeia não foi feita para dar agasalho aos que prostituem corpos de sete a oito anos... E a cidade, à noite, continua a encher-se de bandos de meninas, que vagam de teatro em teatro e de hotel em hotel, vendendo flores e aprendendo a vender beijos.

Anteontem, por horas mortas, (...) vi sentada uma menina, a uma soleira de porta. Dormia. Ao lado, a sua cesta de flores murchas estava atirada sobre a calçada. Despertei-a. A pobrezinha levantou-se, com um grito. Teria oito anos, quando muito. Louros e despenteados, emolduravam os seus cabelos um rosto desfeito, amarrotado de sono e de choro. (...)

Perdera toda a féria. Só conseguira obter, ao cabo de toda uma tarde de caminhadas e de pena, esses dez tostões – perdidos ou furtados. E pelos seus olhos molhados passava o terror das bordoadas que a esperavam em casa...

“Mas é teu pai quem te esborda?”

“É um homem que mora lá em casa...”

(...) não penseis que me iluda sobre a eficácia das providências que possa a polícia tomar, a fim de salvar das pancadas o corpo e da devassidão a alma de qualquer dessas meninas. (...)

BILAC, Olavo. In: DIMAS, Antonio (org). *Vossa insolência: crônicas*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996. p. 305-8.

47. (SALTO – 2011) Os textos acima foram escritos com propósitos distintos, com base nessa observação, marque a opção que apresente comentário adequado em relação aos textos.

- (A) O texto I apresenta uma exaltação à pátria e o texto II ratifica essa exaltação.
 (B) Ambos os textos fazem referência a problemas enfrentados pelo povo brasileiro.
 (C) Somente o texto I exalta a pátria, o texto II fala de um ato falho do Estado.
 (D) O texto I é de caráter ufanista e o texto II fala da piedade que os policiais têm pelas crianças.

LEIA OS TEXTOS

TEXTO I	TEXTO II
O ALMIRANTE NEGRO (João Bosco – Aldir Blanc) Há muito tempo nas águas da Guanabara O Dragão do Mar reapareceu Na figura de um bravo marinheiro A quem a história não esqueceu Conhecido como o Almirante Negro Tinha a dignidade de um mestre-sala E ao navegar pelo mar com seu bloco de fragatas Foi saudado no porto pelas mocinhas francesas Jovens polacas e por batalhões de mulatas Rubras cascatas jorravam das costas dos negros Pelas pontas das chibatas Inundando o coração de toda tripulação Que a exemplo do marinheiro gritava então Glória aos piratas, às mulatas, às sereias Glória à farofa, à cachaça, às baleias Glória a todas as lutas inglórias Que através da nossa história Não esquecemos jamais Salve o almirante negro Que tem por monumento As pedras pisadas do cais Mas faz muito tempo... Jornal O Dia, 21.11.2010	A LETRA ORIGINAL DE 'O MESTRE-SALA DOS MARES' Em 1974, a ditadura exigiu mudanças até no título do samba em homenagem a João Cândido, líder da Revolta da Chibata. Na véspera dos 100 anos do motim contra os castigos físicos na Marinha, o Informe publica a letra original. Ah, Dragão do Mar foi o jangadeiro que, em 1884, impediu o embarque de escravos em Fortaleza e precipitou a Abolição no Ceará. Jornal O Dia, 21.11.2010.

Fonte: (Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias)

48. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Em relação aos textos acima, é correto afirmar que
 (A) o texto I apresenta a letra do samba em sua versão original e o texto II ratifica isso.
 (B) o texto II faz um esclarecimento acerca das mudanças feitas no texto I por ocasião da Ditadura.
 (C) o texto II faz referência as poucas mudanças na letra do samba por ocasião da Ditadura.
 (D) devido à Ditadura, o texto I utiliza uma linguagem denotativa.

D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Diferentemente do que é exposto no descritor anterior, dois ou mais textos que desenvolvem o mesmo tema podem ser confrontados para se procurar perceber os pontos em que tais textos divergem. Também pode acontecer de um único texto apresentar opiniões distintas em relação a um mesmo fato. A habilidade para estabelecer esses pontos divergentes

é de grande relevância na vida social de cada um, pois, constantemente, somos submetidos a informações e opiniões distintas acerca de um fato ou de um tema.

O item que se destina a avaliar essa habilidade deve apoiar-se em um, dois ou mais textos diferentes e focalizar os pontos em que esses textos divergem.

A habilidade avaliada por meio deste descritor relaciona-se, pois, à identificação, pelo aluno, das diferentes opiniões emitidas sobre um mesmo fato ou tema. A construção desse conhecimento é um dos principais balizadores de um dos objetivos do ensino da Língua Portuguesa, qual seja, o de capacitar o aluno a analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- A nós, professores, incumbe oportunizar aos alunos o exercício de comparação de textos que abordem uma mesma temática. O desenvolvimento dessa habilidade ajuda o aluno a perceber-se como um ser autônomo, dotado da capacidade de se posicionar e transformar a realidade ao inferir as possíveis intenções do autor marcadas no texto e ao identificar referências intertextuais presentes no texto. Isso ajudará o aluno a perceber-se como um ser autônomo, dotado da capacidade de se posicionar e de transformar a realidade. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA OS TEXTOS

TEXTO I

EVOCÇÃO DO RECIFE

(Fragmento)

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil
Ao passo que nós
O que fazemos
É macaquear
A sintaxe lusíada.

MANUEL BANDEIRA. “Evocção do Recife.” In *Poesia completa e prosa*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

TEXTO II

Defesa da inventividade popular (“o povo é o inventa-línguas” – Maiakovski) contra os burocratas da sensibilidade, que querem impingir ao povo, caritativamente, uma arte oficial, de ‘boa consciência’, ideologicamente retificada, dirigida.

(...) Mas o povo cria, o povo engenha, o povo cavila. O povo é o inventa-línguas, na malícia da mestria, no matreiro da maravilha. O visgo do improvisado, tateando a travessia, azeitava o eixo do sol... O povo é o melhor artífice.

Haroldo de Campos. “Circulado de Fulô”, in *Isto não é um livro de viagens*. 16 fragmentos de “Galáxias”. CD gravado no Nosso Estúdio, São Paulo, para a Editora 34, Rio de Janeiro, 1992.

49. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Em relação aos textos I e II, observa-se a valorização do falar do povo brasileiro. No entanto, há um trecho do texto I que apresenta uma crítica negativa em relação a esse falar. Marque a opção que contém essa crítica.

- (A) “A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros”
- (B) “Vinha da boca do povo na língua errada do povo”
- (C) “O que fazemos”
- (D) “Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil.”

LEIA O TEXTO**É possível ter um sorriso renovado****Exemplo:****Antes****Depois**

O sorriso é definitivamente o mais positivo dos sinais corporais que alguém pode enviar, especialmente aquele que é autêntico, confiante e oportuno. Um dos grandes desafios da odontologia é a reabilitação dos maxilares, já que o uso prolongado das próteses totais (dentaduras) faz com que esses pacientes tenham uma grande perda óssea, acarretando uma sensação desconfortável de insegurança constante. Isso o impede de ter um convívio social normal e saudável.

Uma nova técnica vem ganhando adeptos nos consultórios odontológicos: é o implante de carga imediata. Esse procedimento surgiu através de estudos realizados na Suécia há alguns anos. Atualmente, o implante de carga imediata é a solução ideal para quem perdeu um ou mais dentes, exigindo apenas que o profissional seja o mais preciso possível no diagnóstico e planejamento, e domine a técnica. A maior expectativa é preenchida pelo resultado estético e funcional, aumentando inclusive a auto-estima do paciente.

Como funciona

No implante de carga imediata, o cirurgião-dentista faz uma incisão na gengiva e instala um parafuso de titânio na região óssea, ao qual fixa um pilar externo que sustentará a coroa. Na maioria dos casos, o paciente pode sair no mesmo dia com o tratamento finalizado.

Indicações

O tratamento de implante imediato é indicado também para pacientes que utilizam dentadura, para aqueles que perderam um ou mais dentes, e para aqueles que não estão satisfeitos com o sorriso.

(Jornal Vidaqui, 29 set. a 12 out.2006, p.11)

50. (SARESP – 2007) De acordo com o autor, o fato de usar dentaduras por um longo tempo pode gerar insegurança ao paciente ao invés de

- (A) reclusão. (C) desconforto.
(B) confiança. (D) baixa-estima.

LEIA OS TEXTOS

TEXTO I

SE EU MORRESSE AMANHÃ!

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perderei chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!

Que sol! Que céu azul! Que doce n'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o dolorido afã...
A dor no peito emudecera ao menos
Se eu morresse amanhã!

Antonio C. *Antologia de poesia brasileira –
Romantismo*. São Paulo, Ática, 2000. p. 60.

TEXTO II

EPITÁFIO

Devia ter amado mais
Ter chorado mais
Ter visto o sol nascer
Devia ter arriscado mais
E até errado mais
Ter feito o que eu queria fazer
Queria ter aceitado as pessoas
Como elas são
Cada um sabe a alegria e a dor
Que traz no coração
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar distraído
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar...
Devia ter complicado menos
Trabalhado menos
Ter visto o sol se pôr
Devia ter me importado menos
Com problemas pequenos
Ter morrido de amor
Queria ter aceitado a vida
Como ela é
A cada um cabe alegrias e a tristeza que vier
(...)

In: TITÃS. *A melhor banda de todos os tempos da
última semana*. 2001

51. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Apesar de os textos acima apresentarem visões opostas em relação à morte (texto I visão positiva e texto II visão negativa), há uma estrofe no texto I em que o autor apresenta as desvantagens que a morte traria se ele morresse. Identifique essa estrofe.

- (A) Primeira estrofe.
- (B) Segunda estrofe.
- (C) Terceira estrofe.
- (D) Quarta estrofe.

TÓPICO IV**COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO****D2 Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade de um texto.**

As habilidades relacionadas a este descritor referem-se ao reconhecimento, pelo aluno, da função dos elementos coesivos (substantivos, pronome, numeral, advérbio, adjetivo, entre outros) e de sua identificação no encadeamento das ideias no texto. Trata-se, portanto, do reconhecimento, por parte do aluno, das relações estabelecidas entre partes do texto. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é solicitado ao aluno que identifique a relação de uma determinada palavra ao seu referente ou que reconheça a que ação uma palavra se refere; ou dada uma expressão, solicita-se o reconhecimento da palavra que pode substituí-la.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- No dia-a-dia da sala de aula, podem ser trabalhadas atividades em que os mecanismos de substituição de um elemento por outro, no texto, sejam enfatizados, com destaque para o uso de pronomes substituindo nomes; para o uso de sinônimos, de antônimos, de elipses, bem como o de hiponímia (retomadas que vão do mais específico ao mais geral como retomar o automóvel pelo veículo) e de hiperonímia (retomadas que vão do mais geral pelo mais específico: a planta, a flor, a rosa).
- O uso de elementos coesivos referenciais pode ser trabalhado na sala de aula em atividades de leitura e de escrita. A utilização consciente desses elementos facilita a compreensão na leitura e elimina repetições desnecessárias na escrita.

LEIA O TEXTO**ASSALTOS INSÓLITOS**

Assalto não tem graça nenhuma, mas alguns, contados depois, até que são engraçados. É igual a certos incidentes de viagem, que, quando acontecem, deixam a gente aborrecidíssimo, mas depois, narrados aos amigos num jantar, passam a ter sabor de anedota.

5 Uma vez me contaram de um cidadão que foi assaltado em sua casa. Até aí, nada demais. Tem gente que é assaltada na rua, no ônibus, no escritório, até dentro de igrejas e hospitais, mas muitos o são na própria casa. O que não diminui o desconforto da situação.

10 Pois lá estava o dito-cujo em sua casa, mas vestido em roupa de trabalho, pois resolvera dar uma pintura na garagem e na cozinha. As crianças haviam saído com a mulher para fazer compras e o marido se entregava a essa terapêutica atividade, quando, da garagem, vê adentrar pelo jardim dois indivíduos suspeitos.

Mal teve tempo de tomar uma atitude e já ouvia:

– É um assalto, fica quieto senão leva chumbo.

15 Ele já se preparava para toda sorte de tragédias quando um dos ladrões pergunta:

– Cadê o patrão?

Num rasgo de criatividade, respondeu:

– Saiu, foi com a família ao mercado, mas já volta.

20 Então vamos lá dentro, mostre tudo.

Fingindo-se, então, de empregado de si mesmo, e ao mesmo tempo para livrar sua cara, começou a dizer:

– Se quiserem levar, podem levar tudo, estou me lixando, não gosto desse patrão. Paga mal, é um pão-duro. Por que não levam aquele rádio ali? Olha, se eu fosse

25 vocês levava aquele som também. Na cozinha tem uma bateadeira ótima da patroa. Não querem uns discos? Dinheiro não tem, pois ouvi dizerem que botam tudo no banco, mas ali dentro do armário tem uma porção de caixas de bombons, que o patrão é tarado por bombom.

30 Os ladrões recolheram tudo o que o falso empregado indicou e saíram apressados.

Daí a pouco chegavam a mulher e os filhos.

Sentado na sala, o marido ria, tanto nervoso quanto aliviado do próprio assalto que ajudara a fazer contra si mesmo.

SANTANNA, Affonso Romano. *Porta de Colégio e Outras Crônicas*. São Paulo: Ática 1995. (Coleção Para Gostar de Ler).

52. (PROVA BRASIL – 2009) No trecho "e o marido se entregava a essa terapêutica atividade" (l. 11), a expressão destacada substitui

(A) fazer compras.

(C) narrar anedotas.

(B) ir ao mercado.

(D) pintar a casa.

LEIA O TEXTO

CRIANÇA DIZ CADA UMA...

Aninha já estava com dois anos. Loira, linda. Nunca tinha cortado os cabelos. Eram amarelos-ouro e cacheados. "Parecia um anjinho barroco", diz a mãe coruja.

Lá um dia, a mãe pega uma enorme tesoura e resolve dar um trato na cabeça da criança, pois as melenas já estavam nos ombros. Chama a menina, que chega resabiada, olhando a cintilante tesoura.

— Mamãe vai cortar o cabelinho da Aninha.

— Aninha olha para a tesoura, se apavora.

— Não quero, não quero, não quero!!!

— Não dói nada...

— Não quero!, já disse.

E sai correndo. A mãe sai correndo atrás. Com a tesoura na mão. A muito custo, consegue tirar a filha que estava debaixo da cama, chorando temendo o pior. Consola a filha. Sentam-se na cama. Dá um tempo. A menina para de chorar. Mas não tira o olho da tesoura.

— Olha, meu amor, a mamãe promete cortar só dois dedinhos.

Aninha abre as duas mãos, já submissa, desata o choro, perguntando, olhando para a enorme tesoura e para a própria mãozinha:

— Quais deles, mãe?

(PRATA, Mário. 100 crônicas de Mário Prata. São Paulo: Cartaz editorial, 1997)

53. (SARESP – 2007) As palavras "**menina**", "**que**" e "**filha**" referem-se a Aninha e são utilizadas com a intenção de

(A) dar continuidade ao texto, evitando a repetição do nome de Aninha.

(B) reforçar a idéia de que a mãe é a personagem principal do texto.

(C) fazer substituições desnecessárias para o entendimento do texto.

(D) tornar o texto incoerente.

54. (SALTO – 2011) Em "Lá um dia, a mãe pega uma enorme tesoura e resolve dar um trato na cabeça da criança, pois as melenas já estavam nos ombros", O termo em destaque refere-se

(A) à criança.

(C) à cabeça.

(B) ao cabelo.

(D) à tesoura.

LEIA O TEXTO**O MELHOR AMIGO**

A mãe estava na sala, costurando. O menino abriu a porta da rua, meio resabiado, arriscou um passo para dentro e mediu cautelosamente a distância. Como a mãe não se voltasse para vê-lo, deu uma corridinha em direção de seu quarto.

- 5 - Meu filho? – gritou ela.
- O que é – respondeu, com o ar mais natural que lhe foi possível.
- Que é que você está carregando aí?
Como podia ter visto alguma coisa, se nem levantara a cabeça? Sentindo-se perdido, tentou ainda ganhar tempo.
- 10 - Eu? Nada...
- Está sim. Você entrou carregando uma coisa.
Pronto: estava descoberto. Não adiantava negar – o jeito era procurar comovê-la.
Veio caminhando desconsolado até a sala, mostrou à mãe o que estava
- 15 carregando:
- Olha aí, mamãe: é um filhote...
Seus olhos súplices aguardavam a decisão.
- Um filhote? Onde é que você arranjou isso?
- Achei na rua. Tão bonitinho, não é, mamãe?
Sabia que não adiantava: ela já chamava o filhote de isso. Insistiu ainda:
- Deve estar com fome, olha só a carinha que ele faz.
- Trate de levar embora esse cachorro agora mesmo!
- Ah, mamãe ...- já comendo uma cara de choro.
- Tem dez minutos para botar esse bicho na rua. Já disse que não quero animais aqui em casa. Tanta coisa para cuidar. Deus me livre de ainda inventar uma amolação dessas (...)

Fonte: Adaptado de Sabino, Fernando. Apud BENDER, Flora, org.
Fernando Sabino: Literatura comentada. São Paulo.

55. ((CON)SEGUIR – RJ/2011 - adaptado) Observe a frase: “Onde é que você arranjou isso?” (l.18). O pronome em destaque refere-se a (o)
(A) mãe. (B) menino. (C) casa. (D) filhote.

D7 Identificar tese de um texto.

A tese de um texto pode ser identificada em textos que procuram convencer ou persuadir o leitor. O produtor do texto defende uma tese, usando vários recursos para atingir sua intenção persuasiva ou de convencimento: pode dar exemplos, fazer comparações, recorrer a argumento de autoridade, citar o discurso alheio, antecipar argumentos contrários para refutá-los. Este descritor pretende verificar se o leitor consegue, por meio da identificação desses e de outros vários recursos argumentativos, perceber o que está sendo defendido no texto. A identificação da tese de um texto pode impor dificuldade ao leitor se ela não vier marcada explicitamente, isto é, depender de inferências. Às vezes, o escritor do texto vai apresentando uma série de argumentos, mas deixa a tese subentendida. Outra dificuldade é quando o texto se compõe de várias teses que, aparentemente, são concorrentes.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Para trabalhar a argumentação na sala de aula há, em jornais e revistas de circulação, vários textos que podem ser do interesse do aluno. Os veículos de comunicação não se limitam a informar, são também formadores de opinião. É importante que os alunos acompanhem nesses veículos, os debates que se estabelecem na comunidade, porque com isso a escola está contribuindo também para a construção de uma ética plural e democrática por meio dos textos que propõe para leitura e reflexão.

- Questões políticas nacionais, questões internacionais, assuntos que se relacionam à preservação da natureza, assuntos que envolvem diretamente os jovens e adolescentes são debatidos nos editoriais dos jornais e revistas, em colunas assinadas por articulistas, na seção de cartas do leitor. Ler esses textos em sala de aula, discutir como se organizam, desmontá-los para observar como buscam convencer. São tarefas que contribuem para que os alunos-leitores aprendam a lidar com a argumentação. Partindo da análise de textos predominantemente argumentativos de temas conhecidos, os alunos podem se habilitar para lidarem com outros textos, mais densos ou de temas mais distantes de sua realidade.
- Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem, e as atividades propostas no Caderno de Teoria e Prática 6, e o Caderno de Atividade de Apoio à Aprendizagem 6, (Gestar II) como apoio para trabalhar esse descritor.

LEIA O TEXTO

No dia 1º, o fiscal me impediu de expor na feira do Trianon. Me inscrevi em 2004, fiz teste de aptidão, paguei taxas de uso de solo e de licença, e comecei a trabalhar na semana seguinte. O juiz que cassou a liminar provavelmente nem leu o processo. Nossa advogada anexou documentos provando a legalidade dos expositores - que estão com problemas porque funcionários da Prefeitura perderam os documentos de quem fez teste em 2004. Nós, artesãos, criamos objetos de arte considerados cultura no mundo todo - menos no Brasil. E, aos 63 anos, não tenho perspectiva de conseguir outro trabalho.

José Eduardo Pires
Vila Maria Alta

A Prefeitura responde:

Com referência à feira do Trianon, jamais houve perda de documentos. No início de 2006, a Sub Pinheiros entregou as pastas de documentação para a Sub Sé. Na análise técnica do material, viu-se que havia expositores trabalhando irregularmente, sem que as aprovações fossem publicadas no Diário Oficial da Cidade de São Paulo, obrigatórias para que a comunidade saiba quem foram os aprovados e as atividades para as quais estão autorizados.

Andrea Matarazzo. Secretário das Subprefeituras e Subprefeito da Sé
(São Paulo Reclama. O Estado de S. Paulo, 12 de agosto de 2007, p. C2) FONTE: SARESP, 2007

56. (SARESP – 2007) A Prefeitura defende a tese de que

- (A) os funcionários devem ser responsabilizados por terem desviado documentos, prejudicando os artesãos queixosos.
- (B) os fiscais se precipitaram ao impedir o funcionamento da feira de artesanato antes de encontrarem os documentos perdidos.
- (C) os artesãos queixosos aparentemente têm razão suficiente para reclamações, mas os responsáveis já estão tomando as medidas cabíveis.
- (D) os requisitos legais exigidos para expor e vender trabalhos na feira de artesanato devem ser cumpridos por todos os envolvidos nessa situação.

“Há uma geração sem palavras”

A malhação física encanta a juventude com seus resultados estéticos e exteriores. O que pode ser bom. Mas seria ainda melhor se eles se preocupassem um pouco mais com os “músculos cerebrais”, porque, como diz o poeta e tradutor José Paulo Paes, “produzem satisfações infinitamente superiores”.

Fonte: Marili Ribeiro – Jornal do Brasil, caderno B, Rio de Janeiro, 28 de dez. 1996, p. 6.

57. (PARANÁ – 2009) No fragmento apresentado, o autor defende a tese de que

- (A) a malhação física traz ótimos benefícios aos jovens.
- (B) os jovens devem se preocupar mais com o desenvolvimento intelectual.
- (C) o poeta José Paulo Paes pertence a uma geração sem palavras.
- (D) malhar é uma atividade superior às atividades cerebrais.

LEIA O TEXTO

A COMPRA DE ARMAS DEVE SER PROIBIDA?

Estou convencido de que, em benefício da segurança de todo o povo, o comércio de armas deveria ser bastante restringido e rigorosamente controlado. Todos os argumentos usados, pelos meios de comunicação e no Congresso Nacional, em favor da ampla liberdade na venda e compra de armas procuram esconder o verdadeiro e real objetivo, que é o comércio de armas, altamente lucrativo e causa das maiores tragédias sociais e individuais da humanidade. É absolutamente falso dizer que o comércio deve ser livre para dar segurança aos cidadãos honestos, pois quem tem o dever legal de dar segurança ao povo é o governo, que recebe impostos e tem gente treinada para executar essa tarefa, estando realmente preparado para enfrentar criminosos. Se os organismos policiais são deficientes, o caminho é a mobilização de toda a sociedade exigindo eficiência – e não a barbárie da autodefesa, que fatalmente acaba gerando os justiceiros privados, arbitrários e violentos, não trazendo nenhum benefício para os que não têm dinheiro para comprar armas sofisticadas nem vocação para matadores. Não me parece necessário chegar ao extremo da proibição, mas a venda de armas aos cidadãos deveria se restringir a casos excepcionais, definidos em lei.

Dalmo Dallari – Folha de São Paulo. Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias - RJ

58. (SALTO – 2011) O autor do texto “A compra de armas deve ser proibida?” utiliza-se de argumentos persuasivos a fim de defender seu ponto de vista. Qual é a tese defendida?

LEIA O TEXTO

O OURO DA BIOTECNOLOGIA

Até os bebês sabem que o patrimônio natural do Brasil é imenso. Regiões como a Amazônia, o Pantanal e a Mata Atlântica – ou o que restou dela – são invejadas no mundo todo por sua biodiversidade. Até mesmo ecossistemas como o do cerrado e o da caatinga têm mais riqueza de fauna e flora do que se costuma pensar. A quantidade de água doce, madeira, minérios e outros bens naturais é amplamente citada nas escolas, nos jornais e nas conversas. O problema é que tal exaltação ufanista (“Abençoado por Deus e bonito por natureza”) é diretamente proporcional à desatenção e ao desconhecimento que ainda vigoram sobre essas riquezas.

Estamos entrando numa era em que, muito mais do que nos tempos coloniais (quando pau-brasil, ouro, borracha etc., eram levados em estado bruto para a Europa), a exploração comercial da natureza deu um salto de intensidade e refinamento. Essa revolução tem um nome: biotecnologia. Com ela, a Amazônia, por exemplo, deixará em breve de ser uma enorme fonte “potencial” de alimentos, cosméticos, remédios e outros subprodutos: ela o será de fato – e de forma sustentável. Outro exemplo: os créditos de carbono, que terão de ser comprados do Brasil por países que poluem mais do que podem, poderão significar forte entrada de divisas.

Com sua pesquisa científica carente, indefinição quanto à legislação e dificuldades nas questões de patenteamento, o Brasil não consegue transformar essa riqueza natural em riqueza financeira. Diversos produtos autóctones, como o cupuaçu, já foram registrados por estrangeiros – que nos obrigarão a pagar pelo uso de um bem original daqui, caso queiramos (e saibamos) produzir algo em escala com ele. Além disso, a biopirataria segue crescente. Até mesmo os índios deixam que plantas e animais sejam levados ilegalmente para o exterior, onde provavelmente serão vendidos a peso de ouro. Resumo da questão: ou o Brasil acorda para a nova realidade econômica global, ou continuará perdendo dinheiro como fruta no chão.

Daniel Piza. O Estado de S. Paulo. Fonte: PROVA BRASIL, 2007.

59. (PROVA BRASIL – 2007) O texto defende a tese de que

- (A) a Amazônia é fonte “potencial” de riquezas.
- (B) as plantas e os animais são levados ilegalmente.
- (C) o Brasil desconhece o valor de seus bens naturais.
- (D) os bens naturais são citados na escola.

D8 Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Um texto bem escrito é um tecido no qual as relações se estabelecem visando ao efeito de unidade. Em textos predominantemente argumentativos, ao defender uma tese, o escritor terá a necessidade de apresentar os elementos que contribuem para que essa possa ser defendida, isto é, os argumentos que sustentam a tese. Para que o leitor identifique os argumentos utilizados pelo escritor na construção do texto, primeiro reconhece que ponto está sendo defendido (ou qual é a tese), no entanto, essa tarefa pode ser dificultada, entre outros motivos, quando o texto apresenta argumentos favoráveis e argumentos contrários, também quando há várias teses concorrentes, quando o assunto do texto é pouco conhecido, quando o escritor opta pela ironia na condução de sua argumentação.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem, e as atividades propostas no Caderno de Teoria e Prática 6, e o Caderno de Atividade de Apoio à Aprendizagem 6, (Gestar II) como apoio para trabalhar esse descritor.

LEIA O TEXTO

XENOFOBIA ARBÓREA - Artur da Távola

Cuidado, irmãos, estão se propondo a mexer nas árvores do Rio de Janeiro com um argumento - espantem-se - nacionalista... A Fundação Parques e Jardins, bem intencionada, é certo, descobriu (só agora...) que das 600 mil árvores existentes na cidade, apenas 16% são nativas. 84% são o que eles chamam de “origem exótica”, o que quer dizer: vieram de outros países.

E daí?, dá vontade de perguntar. Estão há séculos em nosso meio ambiente e só embelezam. Imaginem o que seria do Rio sem amendoieiras, palmeiras imperiais, mangueiras, jaqueiras, flamboiãs, os ciprestes da Lagoa Rodrigo de Freitas (no lado da Borges de Medeiros) e os Ficus, por exemplo, do Morro da Viúva, verdadeiras maravilhas. Isso só para citar - de passagem - algumas espécies chamadas exóticas.

Parece que o pessoal de Parques e Jardins não está radical, xenófobo nem furibundo com a desnacionalização. O que pretende é equilibrar espécies nativas, próprias ao nosso ecossistema. Mas na fala deles há expressões perigosas: substituir 500 mil árvores exóticas por nativas, li na ótima reportagem de Túlio Brandão para O Globo. Ora, isso será um “arboricídio”! Usam também uma expressão que me assustou, pois parece oriunda de um radicalismo político injustificável no caso de árvores: “colonialismo verde”, “invasão estrangeira”.

Isso assusta. De repente um paisagista ou botânico radical, com algum poder nas mãos resolve mexer em algo que é infelizmente desordenado, mas é das mais lindas características de nosso Rio: suas árvores centenárias, apenas porque são de origem estrangeira. Cuidado, portanto, fiquemos alerta, mesmo acreditando nas boas intenções dos nacionalistas verdes.

Deviam, sim, estar preocupados com a erva de passarinho que invade milhares de árvores na cidade e vai secando-as aos poucos. Pessoa que vive a olhar para as árvores da cidade, afirmo que o Departamento de Parques e Jardins está a deixar a erva de passarinho, aquela praga, sufocar centenas, senão milhares de árvores no Rio.

Sejamos razoáveis. O Rio não tem que discutir se a árvore é nacional ou estrangeira. Árvore de rua tem uma obrigação: fazer sombra, ter uma copa protetora do calor que, isso sim é do interesse da população. E embelezar.

Fonte: www.arturdatavola.com/Cronicas (adaptado)

60. (SARESP – 2007) Segundo o texto, mais importante que eliminar as árvores estrangeiras é
- (A) defender as árvores nacionais.
 - (B) acabar com a "erva de passarinho".
 - (C) equilibrar espécies nativas.
 - (D) fazer um ato em prol da ecologia.

LEIA O TEXTO

A dor de crescer

Período de passagem, tempo de agitação e turbulências. Um fenômeno psicológico e social, que terá diferentes particularidades de acordo com o ambiente social e cultural. Do latim *ad*, que quer dizer para, e *olescer*, que significa crescer, mas também adoecer, enfermar. Todas essas definições, por mais verdadeiras que sejam, foram formuladas por adultos. "Adolescer dói" - dizem as psicanalistas [Margarete, Ana Maria e Yeda] – "porque é um período de grandes transformações. Há um sofrimento emocional com as mudanças biológicas e mentais que ocorrem nessa fase. É a morte da criança para o nascimento do adulto. Portanto, trata-se de uma passagem de perdas e ganhos e isso nem sempre é entendido pelos adultos." Margarete, Ana Maria e Yeda decidiram criar o "Ponto de Referência" exatamente para isso. Para facilitar a vida tanto dos adolescentes quanto das pessoas que os rodeiam, como pais e professores. "Estamos tentando resgatar o sentido da palavra diálogo" – enfatiza Yeda – "quando os dois falam, os dois ouvem sempre concordando um com o outro, nem sempre acatando. Nosso objetivo maior talvez seja o resgate da interlocução, com direito, inclusive, a interrupções." Frutos de uma educação autoritária, os pais de hoje se queixam de estar vivendo a tão alardeada ditadura dos filhos. Contrapondo o autoritarismo, muitos enveredaram pelo caminho da liberdade generalizada e essa tem sido a grande dúvida dos pais que procuram o "Ponto de Referência": proibir ou permitir? "O que propomos aqui" – afirma Margarete – "é a consciência da liberdade. Nem o vale-tudo e nem a proibição total. Tivemos acesso a centros semelhantes ao nosso na Espanha e em Portugal, onde o setor público funciona bem e dá muito apoio a esse tipo de trabalho porque já descobriram a importância de uma adolescência vivida com um mínimo de equilíbrio. Já que o processo de passagem é inevitável, que ele seja feito com menos dor para todos os envolvidos."

MIRTES Helena. In: Estado de Minas, 16 jun. 1996. Fonte: SPAECE, 2009

61. (SPAECE – 2009) No texto, o argumento que comprova a ideia de ser a adolescência um período de passagem é
- (A) filhos devem ter consciência do significado de liberdade.
 - (B) pais reclamam da ditadura de seus filhos.
 - (C) psicólogos tentam recuperar o valor do diálogo.
 - (D) adolescentes sofrem mudanças biológicas e mentais.

LEIA A TIRINHA



Fonte: II Caderno de Apoio Pedagógico – SME Rio de Janeiro – RJ

62. (SALTO – 2011) A personagem de cabelo preto é Mafalda. Ela está conversando com sua colega, a Susanita. No primeiro quadrinho as duas emitem opiniões diferentes. Qual o argumento usado por Susanita para defender seu ponto de vista?

LEIA A PROPAGANDA

<http://www.euvoaparandefumar.com/conscientizacao/cigarro-e-cancer.html>



Texto: Fumar causa câncer na boca.

Texto: Cigarro faz mal até na propaganda.

63. (SALTO – 2011) A propaganda, por meio de sua linguagem verbal e não-verbal, defende a tese de que o cigarro faz mal à saúde. Quais os argumentos utilizados pelo Ministério da Saúde para comprovar essa tese?

D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

Trata-se de identificar o que é essencial e o que é acessório. Para isso, é importante que os objetivos do texto sejam percebidos pelo leitor. Este descritor visa a avaliar a capacidade de o aluno distinguir informações relevantes daquelas que, num texto específico, se apresentam como secundárias. Para fazer um resumo, por exemplo, essa é uma habilidade fundamental. Essa tarefa pode se tornar difícil se as relações no texto não forem bem indicadas, se não houver, por exemplo, marcadores linguísticos (conjunções, por exemplo) e/ou destaques gráficos que indiquem as relações entre as partes que compõem o texto.

O trabalho para desenvolvimento da compreensão das relações de sentido que se estabelecem no texto por meio da articulação dos elementos que o compõem deve ser

constante. Esse trabalho precisa ir atingindo níveis mais aprofundados, à medida que o nível de escolaridade vai aumentando. É muito importante atentar para o fato de que ensinar a estabelecer relações de sentido não é o mesmo que realizar atividades mecânicas de gramática tradicional. É preciso ensinar a pensar sobre a organização dos textos e sobre o papel de cada um dos elementos que os compõem.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno reconhecer a estrutura e a organização do texto e localizar a informação principal e as informações secundárias que o compõem.
- Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual pode ser solicitado ao aluno que ele identifique a parte principal ou outras partes secundárias na qual o texto se organiza. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

Pílulas de Saúde - Driblando o jet lag

Em viagens nas quais há diferença de fuso horário entre a origem e o destino, podem ocorrer sintomas como cansaço, dificuldade de concentração, alteração no sono e irritabilidade. Esse transtorno, conhecido como *jet lag*, é resultado da dessincronização entre o relógio biológico e o fuso do local.

Para driblar o *jet lag*, se puder, habitue-se aos novos horários antes de viajar. Ao chegar, coma pouco (prefira proteínas) e exercite-se.

Se o destino for para leste, por exemplo, Europa, a adaptação é mais difícil. Portanto, deve-se dormir e acordar mais cedo.

Caso a viagem seja para oeste, como para o Chile, o ideal é dormir e acordar mais tarde.

Se a estada for inferior a 48 horas, não mexa em seu relógio.

(DEMATO, Paulo. TAM Magazine, nº 41, jul.2007, p.19). SARESP, 2007

64. (SARESP – 2007) A frase que se refere à parte principal do texto é:

- (A) acostumar-se ao novo fuso. (C) consultar um mapa astral.
(B) comer muito carboidrato. (D) ler o horóscopo do dia.

LEIA O TEXTO

Necessidade de alegria

O ator que fazia o papel de Cristo no espetáculo de Nova Jerusalém ficou tão compenetrado da magnitude da tarefa que, de ano para ano, mais exigia de si mesmo, tanto na representação como na vida rotineira.

Não que pretendesse copiar o modelo divino, mas sentia necessidade de aperfeiçoar-se moralmente, jamais se permitindo a prática de ações menos nobres. E exagerou em contenção e silêncio.

Sua vida tornou-se complicada, pois os amigos de bar o estranhavam, os colegas de trabalho no escritório da Empetur (Empresa Pernambucana de Turismo) passaram a olhá-lo com espanto, e em casa a mulher reclamava do seu alheamento.

No sexto ano de encenação do drama sacro, estava irreconhecível. Emagrecera, tinha expressão sombria no olhar, e repetia maquinalmente as palavras tradicionais. Seu desempenho deixou a desejar.

Foi advertido pela Empetur e pela crítica: devia ser durante o ano um homem alegre, descontraído, para tornar-se perfeito intérprete da Paixão na hora certa. Além do mais, até a chegada a Jerusalém, Jesus era jovial e costumava ir a festas.

Ele não atendeu às ponderações, acabou destituído do papel, abandonou a família, e dizem que se alimenta de gafanhotos no agreste.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Histórias para o Rei. 2ª ed.
Rio de Janeiro: Record, 1998. PROVA BRASIL, 2009.

65. (PROVA BRASIL – 2009) Qual é a informação principal no texto?

- (A) A arte de representar exige compenetração. (C) O ator precisa ser alegre.
(B) O ator pode exagerar em contenção e silêncio. (D) É necessário aperfeiçoar-se.

66. (SALTO – 2011) Baseados no texto, podemos afirmar que a reação dos amigos de bar, colegas de escritório e da esposa do ator podem ser consideradas informações secundárias? Justifique.

LEIA O TEXTO

Vínculos, as equações da matemática da vida

Quando você forma um vínculo com alguém, forma uma aliança. Não é à toa que o uso de alianças é um dos símbolos mais antigos e universais do casamento. O círculo dá a noção de ligação, de fluxo, de continuidade. Quando se forma um vínculo, a energia flui. E o vínculo só se mantém vivo se essa energia continuar fluindo. Essa é a ideia de mutualidade, de troca.

Nessa caminhada da vida, ora andamos de mãos dadas, em sintonia, deixando a energia fluir, ora nos distanciamos. Desvios sempre existem. Podemos nos perder em um deles e nos reencontrar logo adiante. A busca é permanente. O que não se pode é ficar constantemente fora de sintonia.

Antigamente, dizia-se que as pessoas procuravam se completar através do outro, buscando sua metade no mundo. A equação era: $1/2 + 1/2 = 1$.

"Para eu ser feliz para sempre na vida, tenho que ser a metade do outro." Naquela loteria do casamento, tirar a sorte grande era achar a sua cara-metade.

Com o passar do tempo, as pessoas foram desenvolvendo um sentido de individualização maior e a equação mudou. Ficou: $1 + 1 = 1$.

"Eu tenho que ser eu, uma pessoa inteira, com todas as minhas qualidades, meus defeitos, minhas limitações. Vou formar uma unidade com meu companheiro, que também é um ser inteiro." Mas depois que esses dois seres inteiros se encontravam, era comum fundirem-se, ficarem grudados num casamento fechado, tradicional. Anulavam-se mutuamente.

Com a revolução sexual e os movimentos de libertação feminina, o processo de individuação que vinha acontecendo se radicalizou. E a equação mudou de novo: $1 + 1 = 1 + 1$.

Era o "cada um na sua". "Eu tenho que resolver os meus problemas, cuidar da minha própria vida. Você deve fazer o mesmo. Na minha independência total e autossuficiência absoluta, caso com você, que também é assim." Em nome dessa independência, no entanto, faltou sintonia, cumplicidade e compromisso afetivo. É a segunda crise do casamento que acompanhamos nas décadas de 70 e 80.

Atualmente, após todas essas experiências, eu sinto as pessoas procurando outro tipo de equação: $1 + 1 = 3$.

Para a aritmética ela pode não ter lógica, mas faz sentido do ponto de vista emocional e existencial. Existem você, eu e a nossa relação. O vínculo entre nós é algo diferente de uma simples somatória de nós dois. Nessa proposta de casamento, o que é meu é meu, o que é seu é seu e o que é nosso é nosso.

Talvez aí esteja a grande mágica que hoje buscamos, a de preservar a individualidade sem destruir o vínculo afetivo. Tenho que preservar o meu eu, meu processo de descoberta, realização e crescimento, sem destruir a relação. Por outro lado, tenho que preservar o vínculo sem destruir a individualidade, sem me anular.

Acho que assim talvez possamos chegar ao ano 2000 um pouco menos divididos entre a sede de expressão individual e a fome de amor e de partilhar a vida. Um pouco mais inteiros e felizes.

Para isso, temos que compartilhar com nossos companheiros de uma verdadeira intimidade. Ser íntimo é ser próximo, é estar estreitamente ligado por laços de afeição e confiança.

(MATARAZZO, Maria Helena. *Amar é preciso*. 22. ed. São Paulo: Editora Gente, 1992. p. 19-21)

67. (PROVA BRASIL – 2009) O texto trata PRINCIPALMENTE

- (A) da exatidão da matemática da vida. (C) da loteria do sucesso no casamento.
(B) dos movimentos de libertação feminina. (D) do casamento no passado e no presente.

LEIA O TEXTO



Revista **Veja**, 28/07/1999. PROVA BRASIL 2009

68. (SALTO – 2011) Analisando o texto acima, identifique a ideia principal.

D10 Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar o principal fato que motiva o enredo da narrativa e os elementos que a constroem. A narrativa é uma mudança de estado operada pela ação de uma personagem.

Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é solicitado ao aluno o reconhecimento da dinâmica desencadeadora das circunstâncias e os acontecimentos transformadores dos fatos apresentados na narrativa. Exemplos de itens que avaliam essa habilidade são os que solicitam que o aluno identifique o término do relato de algum personagem, ou que reconheça um tempo anterior a um fato narrado, entre outros.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- A leitura de romances, contos, peças de teatro, contos de suspense, mistério e aventura, a leitura de notícias de jornal, de biografias, por exemplo, permite que os alunos aprendam a lidar com a organização de narrativas. A exploração pertinente dos elementos da narrativa estimula o leitor a construir personagens, enredo (ou fatos), foco narrativo, espaço (ambiente). Podem ser exploradas as personagens, a relação entre elas, se as personagens são reais ou inventadas, se são seres animados ou inanimados. Também o enredo, ou fato que gerou o conflito e como ele se organizou e se resolveu é um ponto a ser destacado nas aulas com narrativas. Os alunos podem ler os textos, individual ou coletivamente, e depois dramatizá-los. A dramatização é uma boa oportunidade para que os alunos percebam o tipo de enredo, se é aventura, terror, suspense, ficção científica, amor; o foco narrativo, ou quem conta a história, o lugar e o tempo em que a história acontece. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO**O AVENTUREIRO ULISSES***(Ulisses Serapião Rodrigues)*

Ainda tinha duzentos réis. E como eram sua única fortuna meteu a mão no bolso e segurou a moeda. Ficou com ela na mão fechada.

Nesse instante estava na Avenida Celso Garcia. E sentia no peito todo o frio da manhã.

Duzentão. Quer dizer: dois sorvetes de casquinha. Pouco.

Ah! muito sofre quem padece. Muito sofre quem padece? É uma canção de Sorocaba. Não. Não é. Então que é? Mui-to so-fre quem pa-de-ce. Alguém dizia isto sempre. Etelvina? Seu Cosme? Com certeza Etelvina que vivia amando toda a gente. Até ele. Sujeitinha impossível. Só vendo o jeito de olhar dela.

Bobagens. O melhor é ir andando.

Foi.

Pé no chão é bom só na roça. Na cidade é uma porcaria. Toda a gente estranha.

É verdade. Agora é que ele reparava direito: ninguém andava descalço. Sentiu um mal-estar horrível. As mãos a gente ainda escondia nos bolsos. Mas os pés?

Cousa horrorosa. Desafogou a cintura. Puxou as calças para baixo. Encolheu os artelhos. Deu dez passos assim. Pipocas. Não dava jeito mesmo. Pipocas. A gente da cidade que vá bugiar no inferno. Ajustou a cintura. Levantou as calças acima dos tornozelos. Acintosamente. E muito vermelho foi jogando os pés na calçada. Andando duro como se estivesse calçado.

MACHADO, Antônio de A. O aventureiro Ulisses. Contos reunidos. São Paulo: Ática, 2002. p.122.

Fonte: Guia de Elaboração de Itens, CAEd Ufjf 2008.

69. (CAEd/ufjf – 2008) O enredo se desenvolve a partir da

(A) elegância do personagem.

(C) fome do personagem.

(B) alegria do personagem.

(D) penúria do personagem.

BRIGA NO BECO

Encontrei meu marido às três horas da tarde
com uma loura oxidada.

Tomavam guaraná e riam, os desavergonhados.

Ataquei-os por trás com mãos e palavras
que nunca suspeitei conhecer.

Voaram três dentes e gritei, esmurrei-os e gritei,
gritei meu urro, a torrente de impropérios.

Ajuntou gente, escureceu o sol,
a poeira adensou como cortina.

Ele me pegava nos braços, nas pernas, na cintura,
sem me reter, peixe-piranha, bicho pior,
fêmea-ofendida,
uivava.

Gritei, gritei, gritei, até a cratera exaurir-se.

Quando não pude mais fiquei rígida,
as mãos na garganta dele, nós dois petrificados,
eu sem tocar o chão. Quando abri os olhos,
as mulheres abriam alas, me tocando, me pedindo graças.
Desde então faço milagres.

(Adélia Prado. Poesia Reunida. São Paulo: Ed. Siciliano.1991)

70. (SALTO – 2011) O poema é um gênero literário composto por versos, estrofes e, frequentemente, rimas e dirigido por um eu-lírico – voz que fala no texto expressando seus sentimentos. No poema “Briga no Beco”, podemos afirmar que seu conflito gerador foi o “eu-lírico” descobrir a traição de seu marido com outra mulher? Por quê?

HOJE A NOITE NÃO TEM LUAR (Renato Russo)

Ela passou do meu lado
"Oi amor" eu lhe falei
- Você está tão sozinha
Ela então sorriu pra mim
Foi assim que a conheci
Naquele dia junto ao mar
As ondas vinham, beijar a praia
O sol brilhava de tanta emoção
Um rosto lindo como o verão
E um beijo aconteceu
Nos encontramos a noite
Passeamos por ali
E num lugar escondido
Outro beijo lhe pedi
Lua de prata no céu
O brilho das estrelas no chão
Tenho certeza que não sonhava
A noite linda continuava
E a voz tão doce que me falava
O mundo pertence a nós
E hoje a noite não tem luar
E eu estou sem ela
Já não sei onde procurar
Não sei onde ela está
E hoje a noite não tem luar
E eu estou sem ela
Já não sei onde procurar
Onde está meu amor.

<http://letras.terra.com.br/renato-russo/74502/>. Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias – RJ

71. (SALTO – 2011) Marque a alternativa que indica o final do enredo:

- (A) “(...) Ela então sorriu pra mim”. (C) “(...) A noite linda continuava”.
(B) “(...) E um beijo aconteceu”. (D) “(...) E eu estou sem ela”.

72. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) A letra da música acima constitui um texto narrativo, identifique o trecho que representa o clímax dessa narrativa.

- (A) “Ela passou do meu lado (...)”.
(B) “ (...) Ela então sorriu pra mim (...)”
(C) “(...) E um beijo aconteceu (...)”
(D) “(...) outro beijo lhe pedi(...)”

LEIA O TEXTO**O LAZER DA FORMIGA**

A formiga entrou no cinema porque achou a porta aberta e ninguém lhe pediu bilhete de entrada. Até aí, nada demais, porque não é costume exibir bilhete de entrada a formigas. Elas gozam de certos privilégios, sem abusar deles.

O filme estava no meio. A formiga pensou em solicitar ao gerente que fosse interrompida a projeção para recomeçar do princípio, já que ela não estava entendendo nada; o filme era triste, e os anúncios falavam de comédia. Desistiu da idéia; talvez o comêico estivesse nisso mesmo.

A jovem sentada à sua esquerda fazia ruído ao comer pipoca, mas era uma boa alma e ofereceu pipoca à formiga. — Obrigada, respondeu esta, estou de luto recente. — Compreendo, disse a moça, ultimamente há muitas razões para não comer pipoca.

A formiga não estava disposta a conversar, e mudou de poltrona. Antes não o fizesse. Ficou ao lado de um senhor que coleciona formigas, e que sentiu, pelo cheiro, a raridade de sua espécie. Você será a 70001 de minha coleção, disse ele, esfregando as mãos de contente. E abrindo uma caixinha de rapé, colocou dentro a formiga, fechou a caixinha e saiu do cinema.

Carlos Drummond de Andrade. *Contos plausíveis*.
Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias – RJ

73. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Marque a opção cujo conteúdo expresse o fato representante da complicação da narrativa:

- (A) “A formiga entrou no cinema porque achou a porta aberta(...)”
- (B) “A formiga pensou em solicitar ao gerente que fosse interrompida a projeção.”
- (C) “A formiga não estava disposta a conversar, e mudou de poltrona.”
- (D) “Ficou ao lado de um senhor que coleciona formigas, (...)”

D11 Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

Em geral, os fatos se sucedem numa ordem de causa e consequência, ou de motivação e efeito. Estabelecer esse nexu constitui um recurso significativo para a apreensão dos sentidos do texto, sobretudo quando estão em jogo relações lógicas ou argumentativas. O propósito do item ligado a esse descritor é, portanto, solicitar do aluno que ele identifique os elementos que, no texto, estão na interdependência de causa e consequência. Por meio deste item, pode-se avaliar a habilidade do aluno em identificar o motivo pelo qual os fatos são apresentados no texto, ou seja, o reconhecimento de como as relações entre os elementos organizam-se de forma que um torna-se o resultado do outro. Entende-se como causa/consequência todas as relações entre os elementos que se organizam de tal forma que um é resultado do outro.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Para trabalhar as relações de causa e consequência, o professor pode se valer de textos verbais de gêneros variados, em que os alunos possam reconhecer as múltiplas relações que contribuem para dar ao texto coerência e coesão. As notícias de jornais, por exemplo, são excelentes para trabalhar essa habilidade, tendo em vista que, nesse tipo de gênero textual, há sempre a explicitação de um fato, das consequências que provoca e das causas que lhe deram origem. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO

Naquela sexta-feira 13, à meia noite, teria lugar a 13ª Convenção Internacional das Bruxas, numa ilha super-remota no Centro do Umbigo do Mundo, muito, muito longe.

Os preparativos para a grande reunião iam adiantados. A maioria das bruxas participantes já se encontrava no local – cada qual mais feia e assustadora que a outra, representando seu país de origem. Todas estavam muito alvoroçadas, ou quase todas, ainda faltavam duas, das mais prestigiadas: a inglesa e a russa.

Estavam atrasadas de tanto se enfiarem para o evento. Quando se deram conta da demora, alarmadíssimas, dispararam a toda, cada uma em seu veículo particular, para o distante conclave. A noite era tempestuosa, escura como breu, com raios e trovões em festival desenfreado.

Naquela pressa toda, à luz instantânea de formidável relâmpago, as bruxas afobadas perceberam de súbito que estavam em rota de colisão, em perigo iminente de se chocarem em pleno vôo! Um impacto que seria pior do que a erupção de 13 vulcões! E então, na última fração de segundo antes da batida fatal, as duas frearam violentamente seus veículos! Mas tão de repente que a possante vassoura da bruxa inglesa se assustou e empinou como um cavalo xucro, quase derrubando sua dona. Enquanto isso a bruxa russa conseguiu desviar seu famoso pilão para um vôo rasante, por pouco não raspando o chão!

BELINY, Tatiana. In: Era uma vez: 23 poemas, canções, contos e outros textos para enriquecer o repertório dos seus alunos. Revista Nova Escola, edição especial. Vol. 4, p. 16. Fonte: SIMAVE/PROEB

74. (SIMAVE/PROEB) Por que a vassoura da bruxa inglesa empinou como um cavalo xucro?

- (A) Porque ela saiu apressadíssima.
- (B) Porque ela freou violentamente.
- (C) Porque a noite era tempestuosa.
- (D) Porque a bruxa russa desviou seu pilão.

LEIA O TEXTO

O Xá do Blá-blá-blá

Era uma vez, no país de Alefbey, uma triste cidade, a mais triste das cidades, uma cidade tão arrasadoramente triste que tinha esquecido até seu próprio nome. Ficava à margem de um mar sombrio, cheio de peixosos – peixes queixosos e pesarosos, tão horríveis de se comer que faziam as pessoas arrotarem de pura melancolia, mesmo quando o céu estava azul.

Ao norte dessa cidade triste havia poderosas fábricas nas quais a tristeza (assim me disseram) era literalmente fabricada, e depois embalada e enviada para o mundo inteiro, que parecia sempre querer mais. Das chaminés das fábricas de tristeza saía aos borbotões uma fumaça negra, que pairava sobre a cidade como uma má notícia.

RUSHDIE, Salman. Haroun e o Mar de Histórias. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Fonte: <http://provapetropolis.blogspot.com/2011> adaptada

75. (PETROPOLIS – 2011) Dentre os trechos abaixo, o que indica uma consequência é

- (A) “uma triste cidade, a mais triste das cidades”.
- (B) “Ficava à margem de um mar sombrio, cheio de peixosos”.
- (C) “que faziam as pessoas arrotarem de pura melancolia”.
- (D) “Ao norte dessa cidade triste havia poderosas fábricas”.

LEIA O TEXTO

Poema esquisito

Dói-me a cabeça aos trinta e nove anos.
Não é hábito. É rarissimamente que ela dói.
Ninguém tem culpa.
Meu pai, minha mãe descansaram seus fardos,
não existe mais o modo
de eles terem seus olhos sobre mim.
Mãe, ó mãe, ó pai, meu pai. Onde estão escondidos?
É dentro de mim que eles estão.

Não fiz mausoléu pra eles, pus os dois no chão.
Nasceu lá, porque quis, um pé de saudade roxa,
que abunda nos cemitérios.
Quem plantou foi o vento, a água da chuva.
Quem vai matar é o sol.
Passou finados não fui lá, aniversário também não.
Pra quê, se pra chorar qualquer lugar me cabe?
É de tanto lembrá-los que eu não vou.
Óóóó pai
Óóóó mãe
Dentro de mim eles respondem
tenazes e duros,
porque o zelo do espírito é sem meiguices:
Óóóó fia.

(Adélia Prado. Poesia Reunida. São Paulo, Ed. Siciliano, 1991)

76. (SALTO - 2011) O poema exprime a tristeza do “eu-lírico” ao lembrar de seus pais falecidos. A partir da leitura do texto, justifique por que o eu-poético não vai ao cemitério visitar os pais?

LEIA O TEXTO

Tropeços - A graça e a lógica de certos enganos da fala

O compenetrado pintor de paredes olhou as grandes manchas que se expandiam por todo o teto do banheiro do nosso apartamento, as mais antigas já negras, umas amarronzadas, outras esverdeadas, pediu uma escada, subiu, desceu, subiu, apalpou em vários pontos e deu seu diagnóstico:

- Não adianta pintar. Aqui tem muita "humildade".

Levei segundos para compreender que ele queria dizer "umidade". E consegui não rir. Durante a conversa, a expressão surgiu outras vezes, não escapara em falha momentânea.

Há palavras que são armadilhas para os ouvidos, mesmo de pessoas menos humildes. São captadas de uma forma, instalam-se no cérebro com seu aparato de sons e sentidos - sons parecidos e sentidos inadequados - e saltam frescas e absurdas no meio de uma conversa. São enganos do ouvido, mais do que da fala. Como o tropeção de uma pessoa de boas pernas não é um erro do caminhar, mas do ver.

Resultam muitas vezes formas hilárias. O zelador do nosso prédio deu esta explicação por não estar o elevador automático parando em determinados andares:

- O computador entrou em "pânico".

Não sei se ele conhece a palavra "pane". Deve ter sido daquela forma que a ouviu e gravou. Sabemos que é "pane", ele assimilou "pânico" - a coisa que nomeamos é a mesma, a comunicação foi feita. Tropeço também é linguagem.

O cheque bancário é frequentemente vítima de um tropicão desses. Muita gente diz, no final de uma história de esperteza ou de desacordo comercial, que mandou "assustar" um cheque. Pois outro dia encontrei alguém que mandou "desbroquear" o cheque. Linguagens... Imagino a viagem que a palavra "desbroquear" fez na cabeça da pessoa: a troca comum do "l" pelo "r", a estranheza que se seguiu, o acréscimo de um "n" e aí, sim, a coisa ficou parecida com alguma coisa, bronca, desbronquear, sem bronca. Muitas palavras com status de dicionário nasceram assim.

Já ouvi de um mecânico que o motor do carro estava "rastreando", em vez de "rateando". Talvez a palavra correta lhe lembrasse rato e a descartara como improvável. "Rastrear" parecia melhor raiz, traz aquela ideia de vai e volta e vacila e vacila, como quem segue um rastro... Sabe-se lá. Há algum tempo, quando eu procurava um lugar pequeno para morar, o zelador mostrou-me um quarto-e-sala "conjugal". Tem lógica, não? Muitos erros são

elaborações. Não teriam graça se não tivesse lógica. A personagem Magda, da televisão, nasceu deles. Muito antes, nos anos 70, um grupo de jornalistas, escritores e atores, criou o Pônzio, personagem de mesa de bar que misturava os sentidos das palavras pela semelhança dos sons. Há celebridades da televisão que fazem isso a sério. Na casa dos Artistas, uma famosa queria pôr um "cálcio" no pé da mesa. Uma estrela da Rede TV! Falou em "instintores" de incêndio. A mesma disse que certo xampu tinha "Ph.D. neutro.

Estudantes e candidatos à universidade também tropeçam nos ouvidos. E não apenas falam, mas registram seus equívocos. Nas provas de avaliação do ensino médio aparecem coisas como "a grávides do problema", "micro-leão-dourado" e, este é ótima, "raios ultravioletos".

Crianças cometem coisas tais, para a delícia dos pais. O processo é o mesmo: ouvir, reelaborar, inserir lógica própria e falar. Minha filha pequena dizia "água solitária", em vez de "sanitária". A sobrinha de uma amiga, que estranhava a irritação mensal da tia habitualmente encantadora, ouviu desta uma explicação que era quase uma desculpa e depois a repassou para a irmã menorzinha:

- A tia Pat está "misturada".

(ANGELO, Ivan. tropeços; a graça e a lógica de certos enganos. Veja, São Paulo, 23 abr. 2003)

FONTE: <http://desmontandotexto.blogspot.com/2010/05/modelo-de-avaliacao-9-8-ano.html> (adaptada)

77. (SALTO – 2011) Baseado no texto “Tropeços - A graça e a lógica de certos enganos da fala”, cite uma das principais causas das confusões que as personagens do texto fazem com as palavras?

D15 Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

As habilidades que podem ser avaliadas por este descritor relacionam-se ao reconhecimento das relações de coerência no texto em busca de uma concatenação perfeita entre as partes de um texto, as quais são marcadas pelas conjunções, advérbios, etc., formando uma unidade de sentido. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é solicitada ao aluno a percepção de uma determinada relação lógico-discursiva, enfatizada, muitas vezes, pelas expressões de tempo, de lugar, de comparação, de oposição, de causalidade, de anterioridade, de posterioridade, entre outros e, quando necessário, a identificação dos elementos que explicam essa relação.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Solicite aos alunos que reconstruam o texto mudando os conectivos, depois solicite que os mesmos façam a leitura para verificar a coerência;
- Sempre solicite ao aluno que identifique os conectivos que fazem a articulação do texto e encontre a sua finalidade;
- Construa uma nova versão de um mesmo texto utilizando o mecanismo da coesão;
- Promova debates para discussão do tema no caso do trabalho com dissertação, contemplando a identificação de tese, argumento e conclusão;
- Exercite com os alunos a articulação das partes de um texto (de formas variadas). (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

Coração Aflito

Eu tinha aproximadamente oito anos e me sentia meio nômade, sem saber exatamente o significado da palavra.

Vivi em muitas casas, conheci diversas pessoas, passei por vários lugares. Porém, de todos, o que mais marcou minha vida, sem dúvida, foi Monte Dourado, em plena floresta amazônica.

O lugar não se parecia com nenhum outro deste mundo. Era mágico! Nenhum outro céu possuía tantas estrelas! E que estrelas! Que brilho!

Aprendi a gostar do barulho do silêncio que vinha das matas, a acreditar na lenda do Caipora e a amar e respeitar profundamente a natureza, que nos ensina a renovação da vida, mostrando-nos todo o equilíbrio nela presente.

Dessa forma, tornei-me, pois, filho da terra, mesmo sabendo que meu tempo ali era determinado.

E assim foi.

Os dias que antecederam minha partida para São Paulo foram carregados de emoção. Sabia que nunca mais voltaria àquele lugar, que não mais nadaria nas águas dos igarapés, que dali para frente só teria contato com preguiças, veados, capivaras, araras, papagaios e tantos outros animais, através das grades dos jardins zoológicos das grandes cidades.

O Beiradão ficaria gravado na minha memória, assim como o Jari e tantas outras imagens.

Entre beijos, abraços e lágrimas despedi-me do amigo Pedrinho, meu companheiro de aventuras. Sabia que **difícilmente** nos veríamos. Ele ainda ficaria por lá, sonhando e brincando com o Caipora, correndo dos animais que ora apareciam surpreendentemente nos quintais de nossas casas, ora atravessavam a única rua que dividia o lugar.

Além disso, imaginava ainda que, quando eu estivesse me sentindo oprimido e espremido num apartamento de um bairro qualquer de São Paulo, Pedrinho estaria solto, livre, escutando e tentando adivinhar a que pássaro pertencia tal canto, brincando próximo às matas, pescando ou nadando num dos encantados igarapés, ou **simplesmente** vigiando o pôr do sol na floresta. Ah... e meu pensamento de menino-homem buscava conforto para um coração aflito.

Na verdade, não queria deixar de ser filho daquela terra, irmão daquela gente, mas, acima de tudo, não queria perder tanta emoção, alegria e meu amor pela natureza.

Texto **gentilmente** cedido pela professora Bernardete Ribeiro, da Escola Municipal Ministro Gama Filho - 3ª
Fonte: SME – RIO DE JANEIRO

78. (SME – RJ) Os elementos coesivos funcionam como articuladores no texto a fim de dar sentido às ideias expressas. Os termos grifados no texto exprimem as circunstâncias de

- (A) negação.
- (B) lugar.
- (C) dúvida.
- (D) modo.

79. (SALTO – 2011) A que se refere o termo “ali”, na linha 11 do texto “Coração Aflito”?

LEIA O TEXTO

O filho do alfaiate chega para o pai lá no fundo da loja e pergunta:

- ___ O terno marrom encolhe depois de lavado?
- ___ Por que você quer saber, filho?
- ___ O freguês é quem quer saber.
- ___ Ele já experimentou?
- ___ Já.
- ___ Ficou largo ou apertado?
- ___ Largo.
- ___ **Então** diz que encolhe.

ZIRALDO, *Novas anedotinhas do Bichinho da maçã*. 15. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005. p. 22). Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias - RJ

80. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Que valor semântico a palavra em destaque no último período do texto estabelece entre a oração anterior e a oração seguinte?

- (A) Adição.
- (B) Oposição.
- (C) Conclusão.
- (D) Explicação.

LEIA O TEXTO**O MITO DO AUTOMÓVEL**

O automóvel é o símbolo máximo das sociedades modernas. A demanda de automóveis teve um aumento tão rápido que em apenas algumas décadas transformou a indústria automobilística num dos motores da economia de mercado. Mas isso ocorreu porque os carros satisfazem inúmeras necessidades, anseios e fantasias dos homens e das mulheres de hoje – em especial o sonho da liberdade de movimentos. Qual será o futuro desse fruto do casamento do sonho com a técnica? Não corremos talvez o risco de ver nossa liberdade de possuir um carro vir a transformar-se em escravidão a esse mesmo carro?

(Correio da Unesco. Fundação Getúlio Vargas)

Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias - RJ

81. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Observe o trecho: “A demanda de automóveis teve um aumento tão rápido que em apenas algumas décadas transformou a indústria automobilística num dos motores da economia de mercado”. O conector em destaque introduz uma oração que estabelece uma relação de

- (A) comparação.
- (B) consequência.
- (C) intensidade.
- (D) explicação.

TÓPICO V

RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO

D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

A forma como as palavras são usadas ou a quebra na regularidade de seus usos constituem recursos que, intencionalmente, são mobilizados para produzir no interlocutor, certos efeitos de sentido. Entre tais efeitos, são comuns os efeitos de ironia ou aqueles outros que provocam humor ou outro tipo de impacto. Para que a pretensão do autor tenha sucesso, é preciso que o interlocutor reconheça tais efeitos. Por exemplo, na ironia, o ouvinte ou leitor devem entender que o que é dito corresponde, na verdade, ao contrário do que é explicitamente afirmado.

Um item relacionado a essa habilidade deve ter como base textos em que tais efeitos se manifestem (como anedotas, charges, tiras etc.) e deve levar o aluno a reconhecer quais expressões ou outros recursos criaram os efeitos em jogo. Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade do aluno em reconhecer os efeitos de ironia ou humor causados por expressões diferenciadas utilizadas no texto pelo autor ou, ainda, pela utilização de pontuação e notações. No caso deste item, o que se pretende é que o aluno reconheça qual o fato que provocou efeito de ironia no texto.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Sugere-se que o professor trabalhe mais, em sala de aula, textos variados que busquem provocar um efeito de humor, pois, na maioria das vezes, esse resulta do deslocamento do sentido convencional de uma palavra. É importante chamar a atenção para o fato de que muitas vezes o efeito de humor pode ser resultante de contextos evidenciados pela imagem ou ainda pela combinação das linguagens verbal e não-verbal.
- Essa habilidade é avaliada por meio de textos verbais e de textos verbais e não-verbais, sendo muito valorizadas neste descritor atividades com textos de gêneros variados sobre temas atuais, com espaço para várias possibilidades de leituras, como os textos publicitários, as charges, os textos de humor ou letras de músicas, levando o aluno a perceber o sentido irônico ou humorístico do texto, que pode estar representado, por exemplo, por uma expressão verbal inusitada ou por uma expressão facial da personagem.
- Fazer a análise sistemática de charges, com os alunos. Essa não é uma atividade simples, porque vai exigir, também por parte do professor, alguns cuidados extras: saber escolher o material a ser usado, garantir que os fatos, personagens e situações tratados na charge sejam conhecidos, etc. Fazer a análise de charges representa uma excelente oportunidade de trabalho interdisciplinar, uma vez que a participação de professores de diferentes áreas – história, geografia, filosofia, ciências físicas e biológicas, etc – pode ser solicitada com regularidade. Levar para a sala de aula, por exemplo, diferentes charges, de diferentes autores, que exploram a mesma situação, para verificar como cada um vê o contexto, o evento, os indivíduos envolvidos e focalizados. Também será interessante acompanhar uma sequência de charges de um mesmo chargista, em que determinado evento ou personagem é focalizado, para a percepção dos elementos que tornam esse evento ou essa personagem dignos de discussão; (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA A TIRINHA

Fonte: <http://www.gel.org.br/4publica-estudos-2005/4publica-estudos-2005-pdfs/piadas-e-tiras-em-qua-drinhos-119.pdf?SQMSESSID=a38ffc79c82bcbe561e1c641326fd16c> - Acesso em 16/6/2008.

82. (PARANÁ – 2009) Onde se encontra a ambiguidade que denota humor?

- (A) Na palavra “polta”.
- (B) Na palavra batido.
- (C) Na campainha que não funciona.
- (D) Na demora do personagem para abrir a porta.

LEIA O TEXTO**Aí pelas Três da Tarde**

Raduan Nassar

Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom senso do mundo, aplicando-se em idéias claras apesar do ruído e do mormaço, seguros ao se pronunciarem sobre problemas que afligem o homem moderno (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído), largue tudo de repente sob os olhares a sua volta, componha uma cara de louco quieto e perigoso, faça os gestos mais calmos quanto os tais escribas mais severos, dê um largo “ciao” ao trabalho do dia, assim como quem se despede da vida, e surpreenda pouco mais tarde, com sua presença em hora tão insólita, os que estiveram em casa ocupados na limpeza dos armários, que você não sabia antes como era conduzida. Convém não responder aos olhares interrogativos, deixando crescer, por instantes, a intensa expectativa que se instala. Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto, libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas, pondo-se enfim em vestes mínimas, quem sabe até em pêlo, mas sem ferir o decoro (o seu decoro, está claro), e aceitando ao mesmo tempo, como boa verdade provisória, toda mudança de comportamento. Feito um banhista incerto, assome em seguida no trampolim do patamar e avance dois passos como se fosse beirar um salto, silenciando de vez, embaixo, o surto abafado dos comentários. Nada de grandes lances. Desça, sem pressa, degrau por degrau, sendo tolerante com o espanto (coitados!) dos pobres familiares, que cobrem a boca com a mão enquanto se comprimem ao pé da escada. Passe por eles calado, circule pela casa toda como se andasse numa praia deserta (mas sempre com a mesma cara de louco ainda não precipitado) e se acheque depois, com cuidado e ternura, junto à rede languidamente envergada entre plantas lá no terraço. Largue-se nela como quem se larga na vida, e vá ao fundo nesse mergulho: cerre as abas da rede sobre os olhos e, com um impulso do pé (já não importa em que apoio), goze a fantasia de se sentir embalado pelo mundo.

(Texto extraído do livro *Menina a caminho*, Companhia das Letras. São Paulo, 1997. p.71)

Fonte: SARESP, 2007

83. (SARESP – 2007) A linguagem do texto é irônica, pois dá aos leitores uma instrução

- (A) muito rigorosa, mas sem sentido.
- (B) leviana, em tom coloquial.
- (C) incomum, mas que pode ser levada a sério.
- (D) perigosa, a ser evitada.

LEIA O TEXTO

Primeira mulher: _ Trabalhar o tempo inteiro e tomar conta da casa está me levando à loucura!

Depois do trabalho, cheguei em casa e lavei a roupa e a louça. Amanhã tenho de lavar o chão da cozinha e as janelas da frente.

Segunda mulher: _ Então? E teu marido?

Primeira mulher: _ Ah! Isso eu não faço de maneira alguma! Ele pode muito bem se lavar sozinho!

(Rodolfo Ilari)

Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias - RJ

84. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) O humor do diálogo acima é gerado pelo fato de

- (A) as reclamações estarem contidas na fala da primeira mulher.
- (B) a segunda mulher não ter compreendido a fala da primeira.
- (C) o questionamento “E teu marido?” estar incompleto.
- (D) a mulher se negar a lavar o marido.

LEIA O TEXTO

No meio de uma visita de rotina, o presidente daquela enorme empresa chega ao setor de produção e pergunta ao encarregado:

___ Quantos funcionários trabalham neste setor?

Depois de pensar por alguns segundos, o encarregado responde:

___ Mais ou menos a metade!

Jornal Visão de Barão Geraldo, seção “Sorria”.

85. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) O humor da anedota acima é gerado pelo seguinte fato:

- (A) O presidente da empresa não ter formulado bem a pergunta.
- (B) O encarregado não ter compreendido teoricamente a pergunta do presidente.
- (C) O encarregado não saber com exatidão quantos funcionários trabalham na empresa.
- (D) O encarregado omitir a realidade para o presidente.

LEIA O TEXTO**CONTINHO**

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um vigário a cavalo.

- Você, aí, menino, para onde vai essa estrada?
- Ela não vai não: nós é que vamos nela.
- Engraçadinho duma figa! Como você se chama?
- Eu não me chamo, não, os outros é que me chamam de Zé.

Fonte: MENDES CAMPOS, Paulo, *Para gostar de ler-Crônicas*.
São Paulo: Ática, 1996, v. 1 p. 76. Fonte: SARESP, 2010.

86. (SARESP – 2010) Há traço de humor no trecho:

- (A) "Era uma vez um menino triste, magro".
- (B) "ele estava sentado na poeira do caminho".
- (C) "quando passou um vigário".
- (D) "Ela não vai não: nós é que vamos nela".

D17 Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno reconhecer os efeitos provocados pelo emprego de recursos da pontuação ou de outras formas de notação. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é requerido ao aluno que identifique o sentido provocado por meio da pontuação (travessão, aspas, reticência, interrogação, exclamação, entre outros) e/ou notações como tamanho de letra, parênteses, caixa alta, itálico, negrito, entre outros. Os enunciados dos itens solicitam que o aluno reconheça o porquê do uso do itálico, por exemplo, em uma determinada palavra no texto, ou indique o sentido de uma exclamação em determinada frase, ou identifique por que usar os parênteses, dentre outros.

A seleção lexical também é usada na construção do texto e diz muito sobre as intenções comunicativas de quem o produziu. A escolha de determinadas palavras ou expressões, bem como o uso de figuras de linguagem, deve ser percebida pelo leitor como mais uma maneira de o autor manifestar suas intenções comunicativas. A atenção a detalhes – como, por exemplo, o uso de um substantivo em lugar de um verbo, ou vice versa, o emprego de uma expressão oral inesperada, ou ao contrário, a escolha de vocábulo mais formal, a repetição de uma palavra em determinados contextos — pode levar o leitor a compreender além do explícito para descobrir efeitos de sentido.

Como se apontou, para a produção de sentido, o leitor utiliza conhecimentos que possibilitam ir além do que está efetivamente explícito no texto. Coloca em jogo o que já sabe, já construiu, já discutiu, já presenciou ou vivenciou. Na compreensão, entram em ação seus conhecimentos lingüísticos de falante nativo, adquiridos, tanto quando da aquisição inicial da língua, quanto com o trabalho formal de reflexão lingüístico-textual, que a escola pode e deve desenvolver.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Explorar o uso dos sinais de pontuação e de outras notações como o itálico, o negrito, letra maiúscula, tamanho de fonte. Levar o aluno a perceber como esses elementos comunicam. Muitas vezes as palavras dizem uma coisa, mas esses recursos verbais fazem revelar outras. Usar propagandas, notícias, outdoors e cartazes, por exemplo, para enfatizar os efeitos gerados pela pontuação. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO



ZIRALDO. O Menino Maluquinho. O Globo, Rio de Janeiro, 3 set. 2005. Globinho

87. (SALTO – 2011) O nome do menino, no 6º quadrinho, foi separado em sílabas e escrito com letras maiores com a intenção de mostrar que
- (A) o nome “Maluquinho” é separado desse modo.
 - (B) o pai do Maluquinho estava bravo com ele.
 - (C) o menino Maluquinho estava procurando seus objetos.
 - (D) o pai do Maluquinho estava atrasado.

LEIA A FRASE ABAIXO

**“SE OS HOMENS SOUBESSEM O VALOR QUE TÊM,
AS MULHERES VIVERIAM DE JOELHOS A SEUS PÉS”**

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Texto em Construção: interpretação de texto*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996. p.159.

88. (SALTO – 2011) Identifique o efeito de sentido que a vírgula pode gerar no período acima.
- (A) O emprego da vírgula gerou uma oração de caráter feminista.
 - (B) Se deslocarmos a vírgula para depois do vocábulo mulheres a frase torna-se machista.
 - (C) Se deslocarmos a vírgula para depois do vocábulo mulheres a frase torna-se feminista.
 - (D) O deslocamento da vírgula não gera mudança de sentido.

LEIA O QUADRINHO

(Angeli, *Folha de S. Paulo*, 14.05.2000, in http://www.alcioneideoliveira.pro.br/REDACAO_REDACAO_ENEM.htm)
Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias - RJ

89. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Na charge, os pontos de exclamação são usados para indicar
- (A) surpresa.
 - (B) admiração.
 - (C) tristeza.
 - (D) irritação.

LEIA A TIRINHA

90. (SARESP - 2010) No segundo quadrinho, o ponto de interrogação indica que a menina
- (A) ficou alegre com que o Maluquinho falou.
 - (B) ficou com raiva do que o Maluquinho disse.
 - (C) quer dar uma opinião sobre a fala de Maluquinho.
 - (D) quer saber o que Maluquinho quis dizer.

91. (SALTO – 2011) A partir da compreensão geral do texto, pode-se afirmar que a palavra em destaque no último quadrinho dá ideia de
- (A) oposição.
 - (B) explicação.
 - (C) conclusão.
 - (D) adição.

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade de o aluno em reconhecer a alteração de significado decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão, dependendo da intenção do autor, a qual pode assumir sentidos diferentes do seu sentido literal.

Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual o aluno é solicitado a perceber os efeitos de sentido que o autor quis imprimir ao texto a partir da escolha de uma linguagem figurada ou da ordem das palavras, do vocabulário, entre outros.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Explorar o efeito de sentido que a seleção de uma palavra e não de outra pode gerar num texto. Por exemplo, uma coisa é se referir a alguém como “o menino”, outra é dizer “o peralta”, “senhor levadeza”. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO**A PRINCESA E A RÃ**

Era uma vez... numa terra muito distante...uma princesa linda, independente e cheia de auto-estima.

Ela se deparou com uma rã enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo era relaxante e ecológico... Então, a rã pulou para o seu colo e disse: linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito. Uma bruxa má lançou-me um encanto e transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir lar feliz no teu lindo castelo.

A tua mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavar as minhas roupas, criar os nossos filhos e seríamos felizes para sempre... Naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã sauté, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria, pensando consigo mesma:

__ Eu, hein?... nem morta!

Luis Fernando Veríssimo

92. (SALTO – 2011) Na frase “__ **Eu, hein?... nem morta**”!, a expressão destacada sugere que a princesa

- (A) pensará sobre a proposta da rã.
- (B) nunca aceitará a proposta da rã.
- (C) depois do jantar aceitará a proposta da rã.
- (D) um dia casará com a rã.

LEIA O TEXTO**BRASILEIROS GASTAM CINCO VEZES MAIS ÁGUA QUE O INDICADO PELA OMS**

O brasileiro gasta, em média, cinco vezes mais água do que o volume indicado como suficiente pela Organização Mundial da Saúde – a organização recomenda o consumo diário de 40 litros diários por pessoa, enquanto no Brasil são consumidos 200 litros dia/pessoa, em média. A informação é resultado de uma pesquisa desenvolvida pela H2C Consultoria e Planejamento de Uso Racional da Água. De acordo com a consultoria, faltam políticas globais de incentivo ao uso racional da água e as iniciativas existentes estão sempre voltadas para o aumento da produção de água, e não para a diminuição do consumo. “Até quando vamos deixar as campanhas de uso racional da água nas mãos das concessionárias; isto é contraditório, porque o negócio delas é vender água, assim, quanto maior o consumo e, por decorrência, a venda de água, mais as concessionárias lucram”, destaca Paulo Costa, consultor e especialista em projetos de Uso Racional da Água.

<http://www.ecoterrabrasil.com.br/home/index.php?pg=temas&tipo=temas&cd=1750>> (com adaptações)

93. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Em “a organização recomenda o consumo diário de 40 litros diários por pessoa” (l. 2), o uso do termo sublinhado indica

- (A) ordem.
- (B) pedido.
- (C) conselho.
- (D) solicitação.

LEIA O TEXTO**Retrato falado do Brasil***Sérgio Abranches*

5 Comecei a aula com uma pergunta: "O que diferencia a questão social no Brasil e nos EUA?". Silêncio geral. Imaginei que os alunos não tivessem lido o capítulo. Afirmaram que sim. Foi só então que eu, imaturo, sem o olhar treinado para capturar atitudes e comportamentos em pequenos gestos, percebi o constrangimento da turma. O sinal, característico, que retive como lição das formas sutis do preconceito era o olhar coletivo de soslaio para o único negro na sala. Dirigi-me a ele e denunciei: "Seus colegas estão constrangidos em falar de racismo na sua frente".

10 Esta cena se repete toda vez que falo em público sobre a desigualdade racial no Brasil e há aquela pessoa negra, solitária, na plateia. Recentemente, numa palestra para gerentes de um banco, havia uma jovem gerente negra. Uma das raras mulheres e a única pessoa negra. Enfrentou duas correntes discriminatórias para estar ali: ser negra e ser mulher. Os colegas se sentiam desconfortáveis porque eu falava do "problema dela". "Ela" não tinha problema, claro. Era uma pessoa natural, do gênero feminino e negra. Nascemos assim. O problema é os outros não quererem ver a discriminação. Essa inversão típica é que caracteriza a questão racial no Brasil. É
15 como se os negros tivessem um problema de cor, e não a sociedade o problema do preconceito.

(ABRANCHES, Sérgio. Retrato falado do Brasil. *Veja*, São Paulo, ano 36, n. 46, p. 27, nov. 2003. Adaptação.)

94. (SALTO – 2011) No trecho: "Ela" não tinha problema, claro. (linha 13), o termo entre aspas foi empregado para demonstrar o preconceito

(A) do autor do texto.

(C) da gerente negra.

(B) dos colegas da negra.

(D) dos colegas negros

D19 Reconhecer efeitos de sentido decorrentes da exploração de recursos ortográficos e/ou morfo sintáticos.

A seleção lexical também é usada na construção do texto e diz muito sobre as intenções comunicativas de quem o produziu. A escolha de determinadas palavras ou expressões, bem como o uso de figuras de linguagem, deve ser percebida pelo leitor como mais uma maneira de o autor manifestar suas intenções comunicativas. A atenção a detalhes – como, por exemplo, o uso de um substantivo em lugar de um verbo, ou vice versa, o emprego de uma expressão oral inesperada, ou ao contrário, a escolha de vocábulo mais formal, a repetição de uma palavra em determinados contextos — pode levar o leitor a compreender além do explícito para descobrir efeitos de sentido.

Como se apontou, para a produção de sentido, o leitor utiliza conhecimentos que possibilitam ir além do que está efetivamente explícito no texto. Coloca em jogo o que já sabe, já construiu, já discutiu, já presenciou ou vivenciou. Na compreensão, entram em ação seus conhecimentos linguísticos de falante nativo, adquiridos, tanto quando da aquisição inicial da língua, quanto com o trabalho formal de reflexão linguístico-textual, que a escola pode e deve desenvolver.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- A habilidade que pode ser avaliada por meio deste descritor, refere-se à identificação pelo aluno do sentido que um recurso ortográfico, como, por exemplo, diminutivo ou, aumentativo de uma palavra, entre outros, e/ou os recursos morfo sintáticos (forma que as palavras se apresentam), provocam no leitor, conforme o que o autor deseja expressar no texto.
- Pode ser avaliada por meio de um texto no qual se requer que o aluno identifique as mudanças de sentido decorrentes das variações nos padrões gramaticais da língua (ortografia, concordância, estrutura de frase, entre outros) no texto. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

Fernanda Takai

Fernanda Takai, cantora e compositora, vocalista do grupo Pato Fu lançou um livro com o título: “Nunca Subestime Uma Mulherzinha - Contos e Crônicas”, segundo suas palavras, o livro não tem a ver com as bandas de rock com vocais feminino, mas sim com a mulher em geral. Quem fica em casa lavando roupa e cuidando de filho parece invisível, mas as mulherzinhas são capazes de tudo.

95. (PARANÁ – 2009) Qual o sentido produzido pelo uso da palavra mulher no diminutivo:

- (A) Inferiorizar a mulher que não trabalha.
- (B) Enaltecer apenas o trabalho doméstico da mulher.
- (C) Enaltecer a mulher que realiza todos os tipos de trabalho.
- (D) Enaltecer as mulheres que trabalham fora de casa.

LEIA O TEXTO

O MÁGICO ERRADO

Arquibaldo era um mágico. Exatamente. Um homem capaz de realizar maravilhas. Ou de maravilhar outras pessoas, se preferir. Mas havia um probleminha. E probleminha é modo de dizer, porque ele achava um proble-mão. Arquibaldo era um mágico diferente. Um mágico às avessas, sei lá como dizer.

Esse era o problema de Arquibaldo. Ele não sabia. Não conseguia, por mais que se concentrasse. Ele tirava bichos da cartola e do lenço. Era capaz de passar o dia inteirinho tirando bichos. Mas, se falasse: “Vou tirar...” Pronto! Tirava tudo que era bicho, menos o bicho anunciado. Por isso, andava tristonho da vida.

Arquibaldo recordava-se dos espetáculos no circo. Embora preferisse nem lembrar. O apresentador apresentava com ar solene e voz emocionada.

- E agora, com vocês, Ar-qui-bal-do, o maior mágico do mundo!

Fonte: GALDINO, Luiz. *O mágico errado*. São Paulo: FTD, 1996. Adaptado. Fonte: SARESP, 2010.

Observe

“- E agora, com vocês, **Ar-qui-bal-do**, o maior mágico do mundo!”

96. (SARESP – 2010) A palavra grifada foi dividida em sílabas para

- (A) imitar o modo como o apresentador fala em circo.
- (B) explicar direito como se pronuncia o nome Arquibaldo.
- (C) criar uma dúvida sobre os poderes do mágico.
- (D) indicar que a mágica será muito perigosa.

97. Para mostrar a diminuição da luz, o autor do poema

- (A) deixou a palavra diminuindo cada vez mais clara, até que ela sumisse por completo.
- (B) escreveu apenas uma letra da palavra diminuindo e foi acrescentando mais letras, até que a palavra aparecesse por completo.
- (C) foi reduzindo a palavra diminuindo até que suas letras ficassem todas grudadas.
- (D) começou escrevendo a palavra diminuindo completa e foi retirando letra por letra, até que restasse apenas a primeira letra da palavra.

Luzinha

Era uma vez uma luzinha
Bem lá no fim da rua
que foi
c
cr
cre
cres
cresc
cresce
crescen
crescend
crescendo
e deixou toda a cidade iluminada
e depois foi
diminuindo
diminuind
diminuin
diminui
diminu
dimin
dimi
dim
di
d

Fonte: <http://www.educacional.com.br>

**TÓPICO VI
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA****D13 Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.**

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar quem fala no texto e a quem ele se destina, essencialmente, por meio da presença de marcas linguísticas (o tipo de vocabulário, o assunto, etc.) evidenciando, também, a importância do domínio das variações linguísticas que estão presentes na nossa sociedade. Essa habilidade é avaliada em textos nos quais os alunos são solicitados a identificar o locutor e o interlocutor do texto nos diversos domínios sociais, como também são exploradas as possíveis variações da fala: linguagem rural, urbana, formal, informal, incluindo também as linguagens relacionadas a determinados domínios sociais, como por exemplo cerimônias religiosas, escola, clube, etc.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Atividades de seminário ou de exposição oral, em situações de simulação de certos contextos sócio-comunicativos, para que os alunos possam perceber a necessidade da adequação de sua fala às diversas situações do cotidiano. Uma outra sugestão de atividade para o trabalho com a variação linguística é a realização de entrevistas com pessoas de profissões, idades, sexos, classes sociais diferentes. Assim, os alunos gravam essas entrevistas para que depois, junto à turma, identifiquem as marcas do interlocutor e levantem hipóteses sobre quem é o emissor em questão. Esse é um momento propício para que você, professor, discuta a questão do preconceito linguístico. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO**PASSO A PASSO**

- _ A hidratação deve ser feita antes, durante e após a caminhada.
- _ A desidratação causa diminuição de 30% no rendimento do praticante.
- _ Gestantes e pessoas na terceira idade têm de tomar mais cuidado com a hidratação. Nesse caso, é essencial levar uma garrafa de água para beber durante a caminhada.
- _ Não espere ficar com sede para beber água. A sede é o primeiro sinal de desidratação.
- _ Em até 60 minutos de caminhada, beber somente água é o suficiente.
- _ Se a caminhada ultrapassar os 60 minutos, a ingestão de bebidas isotônicas ou de água-de-coco é recomendada.
- _ Nunca faça uma caminhada em jejum. Por serem ricas em fibras e terem carboidratos de baixo índice glicêmico, as frutas são o alimento mais recomendado para antes da prática. Deixe o café da manhã, o almoço ou o jantar para depois.
- _ É preciso tomar cuidado ao ouvir música no caminho. A distração pode causar acidentes.

- _ Prefira roupas leves e claras para caminhar. Escolha bem a bermuda: alguns trajes causam assaduras nas coxas.
- _ Evite caminhar em lugares poluídos e debaixo de sol forte.
- _ Em um trekking, um tênis adequado, meias novas e uma garrafa de água ou cantil não podem faltar. Chapéu, protetor solar, lanterna, capa de chuva, repelente de insetos e um cajado também são recomendáveis.

(Folhaequilíbrio, São Paulo, 9 mar. 2006, p. 8)

Fonte: SARESP, 2007.

98. (SARESP – 2007) No texto, o uso de palavras como “trekking”, “tênis adequado”, “gestantes” e “pessoas na terceira idade” indica que o texto se destina a

- (A) todos os idosos.
- (B) todas as gestantes.
- (C) todos os que adotam a prática de caminhada.
- (D) todos os que têm problemas cardiovasculares

LEIA O TEXTO

EU ESCREVI UM POEMA TRISTE

Eu escrevi um poema triste
E belo, apesar da sua tristeza.
Não vem de ti essa tristeza
Mas das mudanças do tempo,
Que ora nos traz esperanças
Ora nos dá incerteza...
Nem importa, ao velho Tempo,
Que sejas fiel ou infiel...
Eu fico, junto à correnteza,
Olhando as horas tão breves...
E das cartas que me escreves
Faço barcos de papel!

QUINTANA, Mário. Eu escrevi um poema triste. A cor do invisível. Porto Alegre, Globo, 1994.

Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias - RJ

99. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) De acordo com o poema acima, o pronome oblíquo **nos** que aparece no quinto e no sexto verso se refere

- (A) ao emissor do poema.
- (B) ao destinatário do poema.
- (C) ao emissor e ao destinatário.
- (D) a todos nós.

LEIA O TEXTO

TESTES

Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da Internet. O nome do teste era tentador: “O que Freud diria de você”. Uau. Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte: “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento”.

Perfeito! Foi exatamente o que aconteceu comigo. Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise, e ele acertou na mosca.

Estava com tempo sobrando, e curiosidade é algo que não me falta, então resolvi voltar ao teste e responder tudo diferente do que havia respondido antes. Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver com minha personalidade. E fui conferir o resultado, que dizia o seguinte: “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os 12 anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento”.

MEDEIROS, M. *Doidas e santas*. Porto Alegre, 2008 (adaptado).

100. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Identifique a passagem do texto abaixo que contenha alguma marca linguística cujo conteúdo denuncie que o narrador pertence ao gênero feminino.

- (A) “Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da Internet”.
- (B) “Respondi a todas as perguntas (...)”
- (C) “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos (...)”
- (D) “Estava com tempo sobrando, e curiosidade é algo que não me falta, (...)”

LEIA O TEXTO**BOLHAS DE SABÃO**

A beleza, os formatos e as cores das bolhas de sabão encantam muita gente. Uma característica super bonita, que encanta todo mundo, são as cores que se distribuem na película de sabão. Se você fizer bolhas perto da luz, verá um verdadeiro arco-íris!

O primeiro passo é conseguir pedaços de arame, se possível, encapados. Depois, prepare uma solução de água e sabão. E muita, muita criatividade. Deixe a imaginação correr, crie bolhas maiores, menores, das mais variadas formas...

BOLHAS de sabão. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, ano 12, n. 88, p. 9-10, jan./fev. 1999.

101. (SARESP – 2010) No texto percebemos que o autor se refere diretamente ao leitor em

- (A) “Se você fizer bolhas perto da luz verá um verdadeiro arco-íris!”.
- (B) “Uma característica super bonita, que encanta todo mundo”.
- (C) “As cores das bolhas de sabão encantam muita gente”.
- (D) “O primeiro passo é conseguir pedaços de arame”.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: **Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2007, 2008 e 2009.

GOVERNO DE ALAGOAS. Secretaria de Educação **Caderno Pedagógico do SAVEAL - Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas**. AL: 2005.

GOVERNO DE GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Avaliação Diagnóstica das Escolas Estaduais de Goiás**. 2011.

GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Relatório Pedagógico do SARESP – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo**. São Paulo, 2005, 2007 e 2009.

GOVERNO DO CEARÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Boletim Pedagógico do SPAECE - Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará**.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. **Relatório Pedagógico de Língua Portuguesa do SIADE - Sistema de Avaliação de Desempenho das Instituições Educacionais do Sistema de Ensino do Distrito Federal**. 2009.

GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO. <http://www.educacao.es.gov.br> – **Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – PAEBES/2008**.

GOVERNO DO PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de atividades de língua portuguesa - anos finais do Ensino Fundamental**. PR: 2009.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Boletim Pedagógico de Avaliação da Educação: SAERS 2007** / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1 (jan./dez. 2007). Juiz de Fora, 2007-Anual

MEC/INPE/DAEB. **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB**. Brasília: INEP, 2000. Disponível em:< <http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/downloads>>. Acesso em agosto de 2011.

provapetropolis.blogspot.com/2011. 2011

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Secretaria de Educação Municipal. **Módulo de Língua Portuguesa - Projeto (Con)seguir**. Duque de Caxias – RJ, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. CAEd/UFJF. **Guia para elaboração de itens: Língua Portuguesa**. Juiz de Fora - MG: 2009 e 2010.

GABARITO PORTUGUÊS 9º ANO

QUESTÃO	GABARITO DAS QUESTÕES OBJETIVAS E SUGESTÃO DE RESPOSTA PARA AS QUESTÕES DISCURSIVAS	DESCRIPTOR
1	A	1
2	"Jamais ele circulou de dia a não ser lá, na sua favela do Esqueleto." Portanto, Pedro não frequentava os bares de Copacabana durante o dia.	1
3	A	1
4	"E eu vos direi: amai para entendê-las!"	1
5	C	1
6	Mitocôndrias.	1
7	A	1
8	A sombra, o papagaio e o macaco imitam o personagem. Isto pode ser percebido na primeira estrofe do poema. "De manhã a minha sombra/ com meu papagaio e o meu macaco/ começam a me arremedar."	1
9	A	3
10	C	3
11	B. A opção (C) é um distrator muito plausível, porque a expressão significa que ocorrerá uma mudança na vida do rapaz, porém não se sabe se é para melhor ou pior. A alternativa B se confirma, pois a palavra "mas" que antecede a expressão destacada dá ideia de oposição ao que foi dito e, ainda, o verbo "teria" indica uma condição de que caso a gravidez não se confirmasse a vida dele melhoraria.	3
12	D	3
13	A	3
14	B	3
15	A	3
16	D	3
17	A	4
18	D	4
19	B	4
20	O Rio de Janeiro e a Baía de Guanabara foram bonitos sim, mas isso foi há muito tempo; - Acorda do encantamento, Piraíaguara!	4
21	A	6
22	B	6
23	A	6
24	D	6
25	"Sinais de seca brava, terrível!"	14
26	C	14
27	Trata-se de um uma opinião, visto que o discurso está em primeira pessoa, portanto representa uma opinião de D. Belarmina. Caso fosse um narrador de terceira pessoa poderia ser considerado um fato pois seria um narrador onisciente.	14
28	"Eu acho isso tão esquisito!"	14
29	C	5
30	A	5
31	A	5
32	D	5
33	C	22
34	B	22
35	A	22
36	B	22
37	C	22
38	D	22
39	D	12
40	C	12
41	D	12
42	B	12
43	C	12
44	B	12
45	A	20
46	C	20
47	C	20
48	B	20
49	B	21
50	B	21

51	B	21
52	D	2
53	A	2
54	B	2
55	D	2
56	D	7
57	B	7
58	A tese defendida pelo autor é de que o comércio de armas deveria ser bastante restringido e rigorosamente controlado.	7
59	C	7
60	B	8
61	D	8
62	O argumento utilizado por Susanita é que os vestidos são mais úteis que a cultura, ou seja, percebe-se que o que se aparenta ser (externamente – “vestidos/roupa”) é melhor que o que se é ou tem (internamente – “cultura”). É interessante a ideia de que a cultura não é tão valorizada pela sociedade.	8
63	O texto apresenta os argumentos que “Fumar causa câncer na boca” e “Cigarro faz mal até na propaganda.” e a imagem juntamente com o anúncio, fazendo uma contraposição – de um lado: dentes saudáveis e bonitos (o que eles vendem) e, de outro, dentes maltratados (é o que você leva)	8
64	A	9
65	C	9
66	Resposta Pessoal.	9
67	D	9
68	O texto apresenta como ideia principal o sucesso da agricultura moderna.	9
69	D	10
70	O momento que o “eu-lírico” encontra seu marido com outra mulher desencadeia o conflito gerador do texto, pois a partir daí ela (eu-poético) se descontrola e provoca imenso alvoroço ao atacar seu marido.	10
71	D	10
72	C	10
73	C	10
74	B	11
75	C	11
76	O eu-poético não vai ao cemitério visitar os pais porque para matar a saudade deles ele não precisa ir a lugar algum. A lembrança dos dois já é constante na vida dele.	11
77	Palavras com sons semelhantes, mas significados diferentes; ou Desconhecimento do significado de algumas palavras.	11
78	D	15
79	O termo “ali” refere-se ao Monte Dourado.	15
80	C	15
81	B	15
82	A	16
83	C	16
84	C	16
85	B	16
86	D	16
87	B	17
88	C	17
89	D	17
90	D	17
91	A	17
92	B	18
93	C	18
94	B	18
95	C	19
96	A	19
97	D	19
98	C	13
99	C	13
100	C	13
101	A	13